

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UACC
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUANA CASIMIRO DE OLIVEIRA

**GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: um estudo bibliométrico em congressos
e periódicos de contabilidade brasileiros no período de 2007 a 2014.**

SOUSA – PB

2015

LUANA CASIMIRO DE OLIVEIRA

GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: um estudo bibliométrico em congressos e periódicos de contabilidade brasileiros no período de 2007 a 2014.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade federal de Campina Grande como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Msc. Fabiano Ferreira Batista

SOUSA – PB

2015

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: um estudo bibliométrico em congressos e periódicos de contabilidade brasileiros no período de 2007 a 2014**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a Instituição, o Orientador e os demais membros da Banca Examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa/PB, 30 de novembro de 2015.

Luana Casimiro de Oliveira

LUANA CASIMIRO DE OLIVEIRA

**GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM
CONGRESSOS E PERIÓDICOS DE CONTABILIDADE BRASILEIROS NO PERÍODO DE
2007 A 2014.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 30 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: Prof. (Msc) Fabiano Ferreira Batista
Universidade Federal de Campina Grande
(Orientador)

Membro: Prof. Francisco Daênio Casimiro de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande

Membro: Prof.^a Rosilene Lopes de Sousa
Universidade Federal de Campina Grande

Membro: Prof.^a Gianinni Martins Pereira Cirne
Universidade Federal de Campina Grande

*A minha mãe, por todos os ensinamentos.
A Jânio, meu esposo por todo apoio, incentivo e colaboração.*

AGRADECIMENTOS

Consegui! Enfim um sonho se concretizando, o fim de um ciclo que foi conquistado com dedicação e muita força de vontade.

Agradeço primeiramente a **Deus**, pelo dom da vida, por minha saúde, por sempre guiar meus passos e nunca me abandonar nos momentos de dificuldade.

Aos meus pais, principalmente minha mãe, **Ivalcinete**, exemplo de paciência e superação, que sempre me incentivou na vida.

Ao meu amor, amigo, companheiro e esposo **Jânio**, por sempre está ao meu lado, por toda dedicação, carinho e paciência ao longo desses anos. Por todo incentivo e companheirismo. Te amo muito.

A **Fabiano Batista**, meu orientador, por ter desempenhado um papel fundamental na elaboração deste trabalho. Obrigada por toda paciência, disponibilidade e compreensão. Te admiro muito.

Aos amigos conquistados na faculdade, em especial a **Jaira Késsia**, Marina, Dênis, Juliana, por tudo que vivemos, por todas as “batalhas” vencidas, por todas as cumplicidades. Amizades Verdadeiras.

Aos amigos de trabalho, que me ajudaram e me “perturbaram” também, desacreditando no fim dessa monografia: Cristiane Silveira, Marcelo, Daênio, Yrlane, Fabiana, Wanessa, Risley. E a **Jamille** por ter me ajudado na escolha desse tema. Consegui!

Ao escritório Elizabete Silveira e a empresa Pau Brasil Motos, pela oportunidade de trabalho que contribuiu para a profissional que sou hoje. E a todos os amigos que fiz nestes ambientes de trabalho.

Aos Mestres, que foram essenciais nessa trajetória acadêmica, obrigada por todos os ensinamentos e conhecimentos repassados.

Aos meus familiares e amigos, que influenciaram de forma direta ou indireta para a realização deste sonho.

Obrigada a todos!

“Acho que fiz tudo do melhor jeito, meio torto, talvez, mas tenho tentado da maneira mais bonita que sei.”

Caio Fernando Abreu

RESUMO

Em virtude da subjetividade e da flexibilidade dos procedimentos e normas contábeis, observa-se possibilidades para que as informações contábeis sejam manipuladas de modo a demonstrar uma situação favorável da empresa ou alinhada aos interesses de alguns dos usuários, através do gerenciamento de resultados, dificultando sua interpretação e levando os usuários a tomarem decisões equivocadas em relação a seus investimentos. O presente trabalho objetivou analisar os estudos realizados no Brasil, sobre o tema “Gerenciamento de Resultados” publicados em Congressos e Periódicos no período de 2007 a 2014. Utilizando esse critério foi possível a seleção de uma amostra de 46 (quarenta e seis) artigos, em Periódicos e nos Congressos USP e ANPCONT, os quais foram analisados de forma bibliométrica, especificamente no que diz respeito ao evento/periódico no qual o artigo foi publicado, título, autores, ano de publicação, objetivo da pesquisa, metodologia utilizada e amostra de investigação. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os autores com maior número de publicações foram Silvio Hiroshi e Roberto Carlos Klann. Verificou-se também uma predominância de artigos que utilizaram a técnica desenvolvida por Kang e Sivaramakrishan (KS) e Jones Modificado. Verificou-se que em 2014 houve um aumento considerável no número de pesquisas sobre gerenciamento de resultados, isso ocorreu pelo fato dessa prática está cada vez inserida nas empresas, assim as publicações e interesse pelo tema estão cada vez mais de expandindo no âmbito nacional. Os achados também revelam que as empresas que adotam a Governança Corporativa e a Auditoria tendem a reduzir o gerenciamento de resultados e que a adoção das IFRS não implicaram em redução do nível de gerenciamento de resultados. Com relação aos fatores comuns que justificam a prática do gerenciamento de resultados, destaca-se o interesse por parte dos gestores em apresentar resultados favoráveis, a busca por economias tributárias e o intuito de evitar divulgação de perdas contábeis, a fim de atrair investidores e acionistas. Como perspectiva para trabalhos futuros, recomenda-se uma expansão da amostra da pesquisa através de análise de artigos nacionais e internacionais para analisar o desenvolvimento das pesquisas.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultados, Contabilidade Criativa, *International Financial Reporting Standards* (IFRS), Bibliometria.

ABSTRACT

Because of the subjectivity and flexibility of the accounting procedures and standards, there is possibility that the accounting information is manipulated in order to demonstrate a favorable situation of the company or aligned to the interests of some of the users, through earnings management, making it difficult to interpretation and prompting users to take wrong decisions regarding their investments. This study aimed to analyze the studies conducted in Brazil, on the topic "Earnings Management" published in conferences and journals from 2007 to 2014. Using this criterion was possible selection of a sample 46 (forty six) articles, in Regular and USP and ANPCONT Congress, which were analyzed by bibliometric research method, specifically with regard to the event/journal in which the article was published, title, authors, year, objective, methodology used and sample investigated. The survey results showed that the authors with the most publications were Silvio Hiroshi and Roberto Carlos Klann. It was also found a predominance of articles that used the technique developed by Kang and Sivaramakrishan (KS) and Jones modified. It was found that in 2014 there was a considerable increase in earnings management on research, this occurred because of this practice is increasingly inserted in companies as well publications and interest in the subject are increasingly expanding nationwide. The findings also reveal that companies that adopt the Corporate Governance and Audit tend to reduce earnings management and that the adoption of IFRS did not result in reduced earnings management level. Regarding the common factors that justify the practice of earnings management, there is interest on the part of managers to present favorable results, the search for tax savings and in order to avoid disclosure of financial losses in order to attract investors and shareholders. As prospects for future work, we recommend a sample expansion of research through analysis of national and international articles to analyze the development of research.

Keywords: Earnings Management, Creative Accounting, International Financial Reporting Standards (IFRS), Bibliometrics.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Metodologia Utilizada pelos autores	39
Gráfico 2 – Número de artigos publicados em cada evento	40
Gráfico 3 – Publicação de artigos Científicos sobre gerenciamento de resultados (1940-2006)	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de Contabilidade Criativa segundo alguns autores	22
Quadro 2 – Motivações para o aparecimento da contabilidade criativa nas demonstrações contábeis	24
Quadro 3 – Objetivos para a utilização de contabilidade criativa.....	26
Quadro 4 – Congressos com publicações sobre o tema	33
Quadro 5 – Periódicos que apresentaram artigos relacionados ao tema.....	33
Quadro 6 – Autores mais prolíficos	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Periódicos e Congressos analisados	35
Tabela 2 – Tipo de autoria.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

BTD – Lucro contábil e lucro tributário.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

GR – Gerenciamento de Resultados.

IASB – *International Accounting Standards Board.*

IFRS – *International Financial Reporting Standards.*

IFAC – *International Federation of Accountants.*

KS – modelo operacional proposto por Kang e Sivaramakrishanan.

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade.

US GAAP – *United States Generally Accepted Accounting Principles.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Delimitação do tema e problemática	14
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	18
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	18
1.3 Justificativa	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Contabilidade Criativa e Gerenciamento de Resultados	20
2.2 Objetivos, Efeitos e Consequências do uso da Contabilidade Criativa.....	23
2.3 O papel do Auditor frente à Contabilidade Criativa.....	27
2.4 Impacto da adoção da IFRS na Contabilidade Criativa	29
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 Natureza da pesquisa	32
3.2 Universo e amostra.....	33
3.3 Procedimentos de coletas de dados	34
3.4 Procedimentos de análises	35
4. ANÁLISE DAS PEQUISAS SELECIONADAS	37
4.1 Perfil dos Autores.....	37
4.2 Metodologia Utilizada.....	39
4.3 Perfil das Publicações.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do tema e problemática

A Contabilidade apresenta-se como instrumento de gestão e possui a finalidade, segundo Oliveira *et al.* (2008, p. 155), de “prover informações relevantes, úteis e em tempo hábil, as quais serão utilizadas pelos seus usuários para controle, planejamento, avaliação e tomada de decisão”.

Com a convergência das normas contábeis de diversos países para as *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), espera-se que a informação contábil tenha um incremento no que diz respeito à sua qualidade.

As normas emitidas pelo IASB têm como característica o fato de basear-se em um sistema contábil orientado por princípios e não em regras, como vinha sendo praticado em alguns países. De acordo Ludícibus *et al.* (2010) o sistema contábil baseado em princípios tem vertente tipicamente anglo-saxônico e contraria a vertente romanista que elabora as suas normas por meio de regras.

As normas baseadas em regras, como as US GAAP, tendem a ser mais específicas nos seus requisitos, de modo que tendem a apresentar muito mais detalhes. Para Dantas *et al.* (2010) o estudo das pesquisas de Alexander e Jermakowicz (2006) afirma que o sistema baseado em regras é caracterizado como o estabelecimento de “linhas claras”, acabando assim com as possíveis dúvidas de interpretação de uma norma de caráter geral e seria um importante instrumento de uniformidade de atuação, o que garantiria a comparabilidade das informações produzidas.

Assim, a prática contábil passa a ser orientada na prevalência da essência sobre a forma, ou seja, antes de qualquer procedimento contábil, o profissional deve conhecer com propriedade a operação a ser contabilizada e as circunstâncias que a cercam, recaindo, pois, sobre este, a responsabilidade de julgar, seja no reconhecimento, na mensuração e até mesmo no sentido do que e quanto divulgar (IUDICIBUS *et al.*,2010).

Nesse sentido, o sistema contábil baseado em princípios dá margens para que, mediante diferentes interpretações, o gestor possa ter resultados diferentes, ou seja, apesar de existirem regulamentações e orientações quanto à forma de mensuração, reconhecimento e

divulgação das informações contábeis, objetivando a uniformização de suas práticas, há transações e situações que dependem da discricionariedade dos preparadores. Essa discricionariedade resulta em maior subjetivismo e pode ser utilizado com a finalidade de gerenciamento dos resultados (MARTINEZ, 2001).

A subjetividade inerente a um sistema contábil baseado em princípios e a consequente discricionariedade que recai sobre o preparador das demonstrações contábeis abre a possibilidade de uso da Contabilidade Criativa, uma vez que se pode utilizar-se das brechas contidas no conjunto de normas contábeis sem que, necessariamente incorra em aumento da qualidade da informação.

A Contabilidade Criativa (*Creative accounting*), segundo Matsumoto e Parreira (2007), juntamente com o gerenciamento de resultados e manipulação de dados contábeis, são expressões diferentes para um mesmo fenômeno, no entanto diversas definições são utilizadas para representá-las. Entendendo-se, portanto, que é um fenômeno que se resume em maquiagem, manipular, omitir e/ou distorcer as informações contidas nas demonstrações financeiras para apresentar uma situação contábil/financeira fictícia.

As discussões e pesquisas sobre a Contabilidade Criativa se iniciaram a partir da década de 1980 no Reino Unido (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) a partir daí vem ganhando vigor, principalmente após a década de 1990, tanto no mundo acadêmico como no empresarial (KRAEMER, 2004).

Internacionalmente, a prática do gerenciamento de resultados obteve ênfase a partir de uma série de escândalos através das práticas contábeis nos Estados Unidos e na Europa. Os casos em maiores destaques foram: WorldCom, segunda maior empresa de telefonia de longa distância no EUA; a Xerox sendo a maior fabricante de copiadora do mundo, e a Parmalat companhia que se tornou o primeiro produtor de leite de marca na Itália. Essas empresas, através da contabilidade criativa, manipularam os resultados conforme suas necessidades, fazendo com que as demonstrações divulgadas ao mercado desse a impressão de uma situação favorável da empresa, atraindo cada vez mais investidores. Com o passar do tempo, várias empresas faliram e junto com elas muitos investidores perderam fortunas, afetando significativamente a economia como um todo (SOUSA, 2011).

Em termos de pesquisas, no âmbito internacional, pode-se destacar: Griffiths (1986) que escreveu sob a ótica de um periodista empresarial, relatando que as demonstrações contábeis são retocadas com o uso da criatividade, ficando a imagem da entidade aquém da realidade patrimonial, no entanto, o processo é todo baseado na flexibilidade da matéria; Jameson (1988) preconizando que a flexibilidade da prática contábil contribui e fomenta oportunidades

que não invadem os atos regulatórios, entretanto, os seus deletérios efeitos são potencializados por parte dos profissionais de conduta ética moral indesejada; Smith (1992) se baseando em sua experiência como analista de investimentos, e com base nos estudos e pesquisas entende que a contabilidade criativa pode estar por trás do aparente crescimento econômico ocorrido no final dos anos 80; Naser (1993) abordou a questão como acadêmico, defendendo que a contabilidade criativa é o resultado da transformação dos valores contábeis reais para o que se pretende, aproveitando as facilidades existentes nas normas.

Todas essas pesquisas, conforme Salas (2004) têm dois elementos em comum em sua descrição: percebe a incidência da Contabilidade Criativa como algo generalizado e a veem como uma prática enganosa e indesejável, entendendo que existe manipulação da "verdadeira" informação, alegando-se causas ou motivos de questionável aceitação do ponto de vista da ética profissional, qualquer que seja a área de atividade.

Segundo Goulart (2007), as pesquisas sobre Contabilidade Criativa no Brasil se intensificaram a partir dos trabalhos de Martinez (2001), com um estudo pioneiro entre companhias abertas no Brasil, constatou que o gerenciamento de resultados contábeis é caracterizado como escolhas discricionárias disponíveis ao gerente pelas normas contábeis. Dessa forma, pelo uso do julgamento, o gestor realiza suas escolhas favorecendo-se de benefícios em razão de incentivos, remetendo um resultado diferente daquele ditado pela realidade concreta dos negócios.

Fuji (2004) investigou se as 50 maiores instituições financeiras brasileiras gerenciam seus resultados contábeis nas contas de Perdas com Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), encontrando evidências de que as instituições utilizam essa prática para reduzir perdas. E Tukamoto (2004), analisou as empresas emissoras e não emissoras de ADRs, concluindo que não há diferenças do nível de gerenciamento de resultados entre as companhias abertas brasileiras que emitem ADRs e as que não emitem. Assim, estas pesquisas intensificaram o andamento dos posteriores trabalhos, os quais levantaram questionamentos empíricos sobre essa prática.

Nesse contexto, é importante mencionar que no ano de 2010, no Brasil, ocorreu um importante escândalo financeiro, envolvendo uma instituição financeira, o banco Panamericano, onde foram encontradas inconsistências contábeis, detectadas pelo Banco Central, que não permitiam que os demonstrativos contábeis mostrassem a real situação patrimonial da entidade.

Depois disso, a Contabilidade Criativa tem feito parte da linguagem contábil, causando um grande impacto nos âmbitos econômico, financeiro e gerencial, tornando-se um dos temas

mais polêmicos e atuais na prática contábil. Esse fenômeno vem se utilizando das brechas, lacunas, da subjetividade e da flexibilidade de certas normas contábeis, que facilitam a manipulação, a fraude e as distorções das informações, com a finalidade de demonstrar uma realidade diferente da real situação da empresa (COSENZA, 2003).

Nesse sentido, a pesquisa sobre os efeitos da prática do Gerenciamento de Resultados vem ganhando destaque no mundo inteiro, sob diferentes perspectivas e em diferentes situações em que a Contabilidade Criativa vem sendo praticada e, conseqüentemente, os efeitos que esta traz, por exemplo, no valor da empresa.

Nesse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: **Como está caracterizada a produção científica que aborda o uso da Contabilidade criativa no gerenciamento de resultado em Periódicos e Congressos de Contabilidade brasileiros no período de 2007 a 2014?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Investigar como está caracterizada a produção científica que aborda o uso da contabilidade criativa no gerenciamento de resultados nos Periódicos e Congresso de Contabilidade brasileiros no período de 2007 a 2014.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as pesquisas desenvolvidas sobre contabilidade criativa/gerenciamento de resultados;
- Verificar os objetivos das pesquisas desenvolvidas sobre o tema;
- Descrever as metodologias utilizadas para o alcance dos objetivos propostos;
- Verificar alinhamento dos resultados encontrados nas pesquisas.

1.3 Justificativa

O uso da Contabilidade Criativa pode afetar diretamente os usuários da informação contábil, uma vez passa a fornecer informação enviesada e com um objetivo pré-estabelecido pela gestão da entidade que reporta, causando prejuízos aos usuários da informação e a economia de um país de forma geral, despertando assim a preocupação por parte dos pesquisadores da contabilidade sobre suas modalidades e principalmente seus efeitos.

Com a efetiva convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais, tem-se, possivelmente, um cenário propício para uma crescente utilização dessa flexibilidade trazida pelas normas internacionais, em que a discricionariedade inerente à estas normas podem ser

utilizadas no sentido de enviar a informação contábil para um objetivo pré-determinado pelos gestores das entidades.

Ao mesmo tempo, o processo da globalização da economia mundial exige que as informações contábeis demonstrem fidedignamente a real situação da empresa o que entra em contradição com o uso da contabilidade criativa para o gerenciamento de resultados, reforçando a necessidade de aprofundamento de pesquisas sobre o assunto e buscar entender quais os principais motivadores para a prática do gerenciamento de resultados.

Nesse sentido, Rosa *et al.* (2010) tiveram como finalidade alcançar o entendimento do desenvolvimento da pesquisa em gerenciamento de resultados no Brasil, bem como suas bases de sustentação para avanço ou consolidação do conhecimento gerado. Comentam que apesar da pesquisa brasileira sobre Gerenciamento de resultados/Contabilidade Criativa estar em avanço quanto ao número de artigos publicados, o campo de produção científica nessa área não está consolidado, caracterizando-se pela existência de redes de relacionamentos pouco coesas e integradas entre autores e entre instituições, indicando que muitas conexões ainda podem ser estabelecidas. Assim sua pesquisa foi um estudo bibliométrico e sociométrico, o primeiro se encarregou de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica, a segunda estudou as redes de relacionamentos existentes entre os estudiosos da área.

Deixando uma indicação clara que se faz necessário um mapeamento de pesquisas anteriores no sentido de consolidar os principais achados, métodos e, principalmente, as principais dificuldades encontradas nos estudos sobre a Contabilidade Criativa e Gerenciamento de resultados identificando possíveis lacunas que representem oportunidades de investigação empírica.

Diante disso, o motivo para o desenvolvimento dessa pesquisa é justificado nos planos teóricos e práticos, pela necessidade de delinear o cenário em que o tema vem sendo abordado no Brasil, sobretudo diante das mudanças resultantes da convergência às normas internacionais e, verificar possíveis lacunas ainda existentes sobre o tema, uma vez que, conforme Martinez (2001), esta área necessita de impulso para consolidar-se no ambiente brasileiro.

Ao final da pesquisa pretende-se contribuir com as características das publicações analisadas sobre a Contabilidade Criativa/Gerenciamento de Resultados, de forma a auxiliar pesquisadores em suas futuras pesquisas relacionadas ao tema e elucidar o entendimento e a compreensão sobre o tema proposto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Criativa e Gerenciamento de Resultados

O interesse pelos negócios e uma série de fatores sociais, econômicos, políticos e comportamentais fazem com que os diversos agentes econômicos não possuam a mesma informação, em termos de quantidade e qualidade. Estudar a informação tem sido um desafio, sendo difícil de ser definida, pois assume muitas características subjetivas e mutáveis ao longo do tempo, ou mesmo, de um indivíduo para outro (PAULO 2007). Com isso, a contabilidade tem seu papel primordial, sendo um instrumento fundamental para auxiliar a administração e tem como principal objetivo gerar informação para tomadas de decisões, bem como reduzir o seu grau de incerteza, seguindo normas para a elaboração dos demonstrativos.

As entidades visando um maior destaque no mercado concorrente e procurando mostrar uma situação mais favorável, a fim de atrair investidores, tende a modelar sua imagem, através do uso da “Contabilidade Criativa”, que resulta em modificações nas informações contábeis divulgadas, aproveitando-se da subjetividade, das flexibilidades e das lacunas existentes.

Para Dias, Cunha e Sales (2012) quem desconhece o conceito de Contabilidade Criativa e Gerenciamento de Resultados corre o risco de associar tal conceito ao de fraude. Apesar de muitos autores tratarem ambos como sinônimos, há uma linha tênue entre elas que a diferenciam.

Martinez (2011), afirma que o gerenciamento de resultados não se considera fraude, essa prática opera-se dentro dos limites legais contábeis, se tornando possível através da flexibilidade e subjetividade de julgamentos previstos nas normas contábeis. De acordo com Oliveira et al.(2008), o uso da Contabilidade Criativa como sinônimo de estratégias criativas se opõe ao conceito de gerenciamento de resultados contábeis dado ao profissional da área, neste caso utiliza-se do seu profundo conhecimento das normas contábeis com o intuito de aprimorar a informação e não com a intenção de manipular os resultados. Assim, Decourt, Martinewski, e Pietro Neto (2007) afirmam que, o gerenciamento de resultados consiste na adoção de ajustes legais, com o intuito de direcionar as informações a serem divulgadas, conforme os interesses dos administradores, aumentando ou diminuindo os resultados obtidos de algumas contas nas demonstrações financeiras.

Dias *et. al* (2012) ainda afirma que o que assemelha a contabilidade criativa e a fraude é que ambas são práticas de atos intencionais e estão relacionados à manipulação de resultados, sendo que, os que distingue esses termos é que a fraude está relacionada a atos ilegais como falsificação de documentos e registros errados na contabilidade, enquanto que a contabilidade criativa se aproveita da flexibilidade de algumas leis em vigor das normas e princípios contábeis.

A Contabilidade Criativa então representa uma prática mediante a qual os contadores utilizam seu conhecimento sobre as normas contábeis para manipular as informações sobre a situação financeira e patrimonial da entidade, sem deixar de cumpri-las. Desta maneira, conforme se apliquem os critérios e outros aspectos da contabilidade, os resultados podem variar e ser mais favoráveis para as organizações, considerando seu objetivo. Hendriksen e Van Breda (1999, p. 248) apontam que “a possibilidade de muitas alternativas permite que as empresas informem seu desempenho financeiro segundo os seus interesses ou de seus diretores. É o que se pode chamar de contabilidade criativa”.

Cosenza (2003, p.4) menciona que “são as ambiguidades dos critérios contábeis que dão margem a contabilizações distintas de um mesmo fato e, portanto, as grandes diferenças na representação de uma mesma realidade patrimonial”.

Além disso, deixa claro que a Contabilidade Criativa, de maneira geral, está associada à uma técnica estratégica para transmitir a visão mais positiva possível da empresa para os diferentes usuários da informação contábil.

Segundo Cordeiro (2003, p.1), em todas as empresas existem uma forma de operacionalização, cada uma com suas especificações, de forma a constituir uma única realidade, que deve ser representada confiavelmente através da informação contábil, sendo que, não devemos esquecer que a mesma situação pode ser entendida de diversas maneiras de acordo com quem a observa.

A expressão “Contabilidade Criativa” vem sendo utilizada por diversos autores. Kraemer (2005, p. 1) afirma que as práticas de Contabilidade Criativa vêm sendo muito discutida, sendo um dos temas mais polêmicos. A expressão está inserida na linguagem contábil, causando impacto no ambiente econômico, financeiro e gerencial. Assim, esse fenômeno ocorre devido a flexibilidade de certas normas contábeis, facilitando a manipulação, a fraude e a desconfiança das informações.

Os estudos de Cosenza (2002) asseguram que contabilidade criativa é o processo em que os contadores usam dos seus conhecimentos sobre as normas contábeis para manipular os

valores incluídos nas demonstrações contábeis. De acordo com o autor, esse processo busca o amplo conhecimento das alternativas existentes baseadas na flexibilidade e nas omissões da legislação. Para entendimento desse fenômeno, ainda constatou que apesar de na prática ser difícil de apresentar um conceito único, existe um senso comum entre os autores que pesquisam sobre o tema, que a contabilidade criativa pode ser vista como uma maquiagem da situação patrimonial, atendendo diversos interesses.

Para um melhor entendimento conceitual da contabilidade criativa, o Quadro 1 traz a definição dessa prática por alguns autores.

Quadro 1 – Definições de Contabilidade Criativa segundo alguns autores

Autor(es)	Definição
Ian Griffith (1988)	Todas as empresas manipulam seus resultados e as demonstrações contábeis publicadas estão baseadas em livros contábeis que foram “retocados” com mais ou menos delicadeza. Assim, as cifras que se divulga ao público investidor são alteradas para proteger o culpado (esconder a culpa), o que é a maior farsa desde o “Cavalo de Tróia” e na realidade, tratam-se de artifícios que não infringem as regras do jogo, sendo considerados totalmente legítimos, e que são denominados como contabilidade criativa.
Michael Jameson (1988)	A contabilidade criativa é essencialmente um processo de uso das normas contábeis, que consiste em dar voltas às legislações para buscar uma escapatória baseada na flexibilidade e nas omissões existentes dentro delas para fazer com que as demonstrações contábeis pareçam algo diferente ao que estava estabelecido em ditas normas.
Terry Smith (1992)	A contabilidade criativa é uma prática inadequada porque dá a impressão de que grande parte do aparente desenvolvimento empresarial, ocorrido nos anos 80, foi mais um resultado do jogo de mãos contábeis do que do genuíno crescimento econômico, já que muitas empresas se utilizaram dela para apresentar indicadores de crescimento econômico e financeiro não-reais que, em um segundo momento, poderiam se tornar verdadeiros colapsos empresariais.
Kamal Naser (1993)	Contabilidade criativa é o resultado da transformação das cifras contábeis de aquilo que realmente são para aquilo que aqueles que a elaboram desejam que sejam, aproveitando-se das facilidades que as normas existentes proporcionam, ou mesmo ignorando-as.
José Juan Blasco Lang (1998)	O termo contabilidade criativa foi introduzido na literatura contábil para descrever o processo mediante o qual se utilizam os conhecimentos das normas contábeis para manipular as cifras das demonstrações contábeis, sendo na verdade um eufemismo utilizado para evitar fazer referência a estas práticas pelos seus verdadeiros nomes: artifícios contábeis, manipulações contábeis ou fraudes contábeis.
José María Gay Saludas (1999)	A contabilidade criativa é uma arte onde os grandes artistas da contabilidade – os contadores e os auditores – se aproveitam das brechas oferecidas pelas rigorosas normativas para imaginar um enredo fiscal ou financeiro que lhes permita espelhar a imagem fiscal ou societária desejada para suas companhias. Assim, a contabilidade criativa pode ser catalogada como uma magnífica falsidade de obras de arte contábil demandadas de estruturas de verdadeira engenharia contábil.
Oriol Amat e John Blake (1999)	A contabilidade criativa é o processo mediante o qual os contadores utilizam seus conhecimentos sobre as normas contábeis para manipular os valores incluídos nas demonstrações contábeis que divulgam.

<p>José Laínez Gadea e Susana Callao (1999)</p>	<p>A contabilidade criativa consiste em aproveitar as possibilidades oferecidas pelas normas (oportunidades, subjetividades, opções de escolha, vazios jurídicos, etc) para apresentar demonstrações contábeis que reflitam a imagem desejada e não necessariamente aquela que seria na realidade. Logo, ela se encontra em um caminho entre as práticas verdadeiramente corretas e éticas e a ilegalidade ou a fraude, se bem que é difícil delimitar onde acaba a ética e inicia a criatividade e onde termina esta e começa a fraude.</p>
---	--

Fonte: Cosenza e Grateron (2003)

Diante dos conceitos citados, entende-se que a Contabilidade Criativa é um fenômeno contábil que consiste na utilização dessa prática para produzir informações diferenciadas que favorecem um determinado público (gestores, acionistas, investidores). Para tanto, são utilizados mecanismos baseados no sistema normativo, já que este, por se basear em princípios, não aborta todas as possibilidades da criatividade, e talvez nem seja esse o objetivo.

2.2 Objetivos, Efeitos e Consequências do uso da Contabilidade Criativa

Para que as informações fornecidas pela contabilidade atendam as necessidades dos usuários e sejam utilizadas pelos mesmos em seus respectivos modelos decisórios, são necessários requisitos básicos para que se alcance um nível de satisfação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), de acordo com seu pronunciamento conceitual básico (CPC 00) dispõe que, “a informação contábil financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários, sendo capaz de fazer a diferença em uma decisão mesmo no caso de alguns usuários decidirem não a levar em consideração, ou já tiver tomado ciência de sua existência por outras fontes”. Assim a informação contábil é capaz de influenciar as decisões acerca da entidade, tendo por base as informações nos relatórios contábil-financeiro, sendo que tais informações para ser útil aos usuários precisam apresentar algumas características qualitativas, dentre elas a relevância e a confiabilidade.

Desse modo, a Contabilidade Criativa surge diante dos objetivos do gestor em relação à entidade ou ao mercado competitivo, como por exemplo, conforme Martinez (2001) desejo de preservar o cargo, ainda que isso possa comprometer a qualidade dos resultados contábeis apresentados; a pressão dos acionistas por resultados trimestrais cada vez mais favoráveis,

afim de atrair mais investidores; no intuito de obter bônus, ainda que a empresa possa ter problemas futuros.

Outros motivos podem ser justificados pela necessidade de melhorar a imagem no sentido da entidade ser bem vista, como para estabilizar e manter baixo os níveis de riscos ou colocá-la numa situação debilitada, e isso torna a entidade vulnerável para o processo de tomada de decisão que envolva o ambiente contábil (MAYORAL, 2000 *apud* KRAEMER, 2005).

As razões para o aparecimento da Contabilidade Criativa na elaboração das demonstrações contábeis estão relacionadas à diversos motivos, onde as informações não são claramente definidas, e isso envolve aspecto de responsabilidade, fraude e ética por parte dos envolvidos, que segundo Cosenza (2003), estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Motivações para o aparecimento da contabilidade criativa nas demonstrações contábeis

Motivação	Política Contábil	Efeitos	Consequências
Influir nos resultados contábeis	Agressiva	Incrementa ou estabiliza o valor patrimonial da empresa no mercado de capitais.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação positiva da gestão dos dirigentes. • Defesa contra aquisições hostis. • Melhora a posição negociadora dos contratos. • Incrementa a remuneração dos dirigentes. • Maior prestígio profissional.
	Conservadora	Diminui as receitas ou aumenta as despesas e custos de forma a reduzir os lucros para sinalizar uma pior situação ao mercado.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta uma situação crítica da empresa para tirar proveito no pagamento de impostos. • Evita exigências salariais elevadas. • Oculta a situação real frente aos competidores. • Permite reescalonar dívidas no longo prazo.
	Maquiadora	Estabiliza as receitas ou os lucros para apresentar um menor perfil de risco ao mercado.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação positiva da gestão dos dirigentes. • Estabilidade na remuneração dos gerentes. • Maior prestígio profissional. • Impressiona os investidores de capital.
Necessidades contratuais	Agressiva	Mostra bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhora de posição na celebração. • Incrementa a remuneração dos executivos. • Maior estabilidade na permanência no cargo.
	Conservadora	Mostra maus indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta uma situação crítica da companhia para tirar proveito no momento da renegociação de contratos, tanto da própria empresa como de remuneração dos gerentes. • Poupança para assegurar futuras remunerações.

	Maquiadora	Reduz os picos de receitas ou lucros, no sentido de potencializar o nível de confiança na empresa.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoras de posição na celebração de contratos. • Estabilidade na remuneração dos dirigentes. • Poupança para assegurar futuras remunerações. • Atende imposições acionárias por dividendos.
Interesses políticos e sociais	Agressiva	Mostra bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento das imposições legais. • Atendimento das exigências sociais. • Contempla as diretrizes de gestão responsável.
	Conservadora	Mostra maus indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Mostra uma situação crítica da empresa para tirar proveito dos recursos públicos. • Evita exigências de reposição salarial. • Minimiza as suspeitas de que a companhia pratica o monopólio ou oligopólio no mercado. • Permite pleitear aumento de tarifas nos setores que estão sob regulação estatal. • Reduz as dívidas fiscais-tributárias.
	Maquiadora	Evita excessivas flutuações que possam vir a deteriorar ou prejudicar a imagem social ou política da empresa.	<ul style="list-style-type: none"> • Minimiza as suspeitas de que a companhia pratica o monopólio ou oligopólio no mercado. • Planejamento do pagamento das dívidas. • Evita reduzir as tarifas em setores regulados.

Fonte: Cosenza (2003)

A contabilidade criativa pode ter vários motivos para que seja utilizada nas organizações, todavia, embora alguns autores refere-se a Contabilidade Criativa com o mesmo conceito que gerenciamento de resultados, o fato é que a manipulação das informações fere o objetivo da contabilidade que é gerar informações fidedignas. Desta forma, Matsumoto e Parreira (2007, p.154) apontam que haverá um descrédito por parte dos usuários das informações contábeis, com relação às demonstrações emitidas por empresas que praticam o gerenciamento de seus resultados contábeis.

Os interesses pela contabilidade criativa são diversos, já que os procedimentos normativos permitem práticas como essa, desviando o foco real. Diversos autores, dentre eles, Silva e Cunha (2004), ao conceituarem o termo, demonstram preocupação com a imagem do profissional contábil, já que ele é o principal envolvido dentre os demais de uma organização, pois tem a responsabilidade de apresentar a situação patrimonial através das demonstrações.

Os resultados divulgados pelas empresas podem influenciar os retornos de ações, as decisões e impactar o investimento e o consumo de toda uma economia. Assim, a informação

contábil afeta de diversas maneiras, vários grupos de usuários. Portanto, assegurar a qualidade das informações publicadas nas demonstrações contábeis é fundamentalmente importante, pois influenciará a prosperidade das organizações e também da economia (Oliveira, Almeida e Lemes, 2008).

Diante desse aspecto, Consenza (2003) afirma que, a política contábil adotada por uma empresa pode ser agressiva, conservadora ou maquiadora, isso ocorre devido a um motivo específico objetivando gerar determinados efeitos sobre as demonstrações contábeis da empresa a fim de iludir o investidor. Mayoral (2000) classificou três distintos blocos de objetivos, que estão representados no Quadro 3 com os seus devidos incentivos para adotá-las.

Quadro 3 – Objetivos para a utilização de contabilidade criativa

Objetivos perseguidos	Incentivos para a empresa
Melhorar a imagem apresentada	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão da comunidade investidora para que a empresa se encontre em uma situação ideal. • Exigência de responder adequadamente às expectativas do mercado geradas por prognósticos favoráveis. • Interesses em determinadas políticas de dividendos. • Desejo de obter recursos externos. • Necessidade de procurar “parceiros” para absorção da empresa. • Sistema de remuneração vinculado aos lucros.
Estabilizar a imagem no decorrer dos anos	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma clara preferência externa por comportamentos regulares. • Efeito positivo da estabilidade na situação da empresa, com reflexo positivo na cotação das ações. • Benefícios nas políticas de dividendos em razão de ganhos menos oscilantes. • Preferência externa por perfis de riscos reduzidos.
Debilitar a imagem demonstrada	<ul style="list-style-type: none"> • Preferência por pagar poucos impostos. • Interesse em distribuir baixos níveis de resultados. • Existência de possibilidade de atribuir êxitos em anos posteriores. • Sistemas de remunerações que se baseiam em aumentos salariais vinculados às melhoras conseguidas. • Dependências de tarifas máximas prescritas pelo Estado. • Interesse na obtenção de subvenções condicionadas à situação que atravessa a empresa.

Fonte: Mayoral (2000) *apud* Kraemer (2005 p.6)

Deste modo, conforme pode ser visto no quadro acima, observa-se que existem diversos motivos que podem incentivar as empresas ou seus gestores a manipularem suas demonstrações contábeis. Conforme Salas (2004), a contabilidade criativa permite refletir uma tendência estável de crescimento das receitas, ajuda a manter ou sobrevalorizar o preço das ações, retarda a chegada de boas ou más notícias ao mercado e oculta informações sobre o envolvimento ou comprometimento dos executivos.

2.3 O papel do Auditor frente à Contabilidade Criativa

A mudança no meio empresarial vem tornando o mercado mais competitivo, onde exigem processos mais alinhados, quanto à qualidade das informações atrelada ao desenvolvimento tecnológico, tais avanços tornam as informações mais complexas, necessitando de trabalhos especializados, com isso os profissionais de auditoria passam a ter mais destaque, necessitando de conhecimentos técnicos e subjetivos para atender as diversas áreas, agregando valor aos serviços executados exigidos pelos clientes, que precisam de uma melhor gestão no mundo dos negócios, assim tendo uma responsabilidade cada vez mais acentuada.

Segundo Santos e Grateron (2003) a auditoria teve seu desenvolvimento acelerado e vem ocupando posições de grande importância. O ponto de partida para esse desenvolvimento foi devido à necessidade dos usuários em ter uma informação precisa, prevista a objetividade de uma profissional independente qualificado, que agregasse credibilidade aos dados oferecidos. Os contadores, principalmente os auditores convivem com o desafio da contabilidade criativa, que proporciona uma ampla margem de escolha dos critérios a serem utilizados pelas empresas, devido à subjetividade das normas e princípios de contabilidade, tornando-se difícil detectar irregularidades e distorções das informações sem que haja uma análise mais criteriosa, em nível de auditoria.

O auditor, nos dias atuais tem exercido um papel fundamental no contexto nacional e internacional. Tanto para os usuários internos conhecedores dos termos técnicos, como para os usuários externos menos informados, o auditor é visto como sinônimo de confiança e seu trabalho representa uma garantia permitindo tomar decisões com maior segurança do que teriam sobre as demonstrações contábeis não auditadas. Assim, o auditor está muito relacionado ao termo “responsabilidade” e, segundo a NBC-240, este é “responsável por obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, como um todo, não contém distorções relevantes, causadas por fraude ou erro”.

As atividades executadas pelos auditores são cruciais para emissão de opinião sobre a qualidade das informações contábeis fornecidas aos usuários sobre a realidade econômica e financeira da empresa, que embora existam as subjetividades, os interessados esperam do auditor uma opinião que transpareça plena confiança da real situação da empresa auditada. De acordo com Cosenza (2003), os auditores não aceitam serem responsabilizados pelos

fracassos empresariais e nem concordam relacionar tais fatos com o processo de auditoria, tampouco aceitam a responsabilidade pela emissão de informação “falsificada”. A fraude é definida segundo as Normas Internacionais de Auditoria (IFAC, Tema 240, p.53) como “um ato intencional por parte de um ou mais pessoas dentre os membros da administração, resultando em falsas informações sobre as demonstrações contábeis”.

No entanto, alguns escândalos ocorridos em várias empresas e exemplos de fracassos, acompanhados de certas irregularidades na apresentação da informação contábil e financeira, têm prejudicado a imagem de objetividade e independência do auditor, além de ocasionar conflitos na sociedade em relação à imagem do auditor, gerando sérias dúvidas sobre a capacidade profissional dos mesmos e sobre a responsabilidade que se espera que estes assumam diante dos seus atos.

Atualmente se torna necessário uma definição mais precisa sobre a responsabilidade do auditor diante dos papéis desempenhados por este, para que não sejam apontados como responsáveis pelos fracassos empresariais advindos de práticas administrativas, pois apesar de executar o trabalho de auditoria empresarial, as informações que fazem parte desse processo, são fornecidas pela própria empresa, não sendo possível que em alguns casos sejam detectados pelo auditor, dessa forma a responsabilidade tanto do profissional, quanto da empresa, precisam ser melhor definida no momento do início dos processos, não prejudicando as partes envolvidas.

Diante dessa situação, algumas práticas de auditoria necessitam de modificações, de forma a se tornarem mais detalhada e objetiva. Conforme Santos e Grateron (2003) o auditor deve incluir, em seu plano de trabalho, procedimentos específicos que busque identificar, a existência das práticas de contabilidade criativa mais comum, adaptando tais provas aos riscos inerentes de cada setor, empresa ou negócio. Existindo a prática fraudulenta, é cabível ao auditor modificar seus procedimentos ou aplicar outros métodos, em caráter adicional.

De acordo com Grateron e Santos (2003), uso da contabilidade criativa é de difícil erradicação, devido diversos fatores que facilitam tais práticas, como os incentivos existentes ou a falta de punição para aqueles que manipulam as informações. No entanto, futuramente as adoções excessivas dessas práticas de manipulações deverão ser cada vez mais sofisticadas, se tornando ainda mais difíceis de serem detectadas.

Diante da propagação das práticas criativas, os auditores deveriam cogitar sobre a possibilidade de acrescentar em seus relatórios e pareceres a inexistência da contabilidade criativa, isso levaria o auditor a ajustar seus planos de auditoria, tornando-se necessário procedimentos adotados mais detalhados a fim de buscar provas específicas para detectar

tais práticas. Assim diminuiria a imagem distorcida em relação ao auditor, de “posição cômoda”, “complacente” e até mesmo “cúmplice”, entendida por muitos usuários diante desse fenômeno da contabilidade criativa, que obteve ênfase através dos últimos escândalos (GRATERON; SANTOS, 2003)”.

Grateron e Santos (2003) ainda afirmam que algumas medidas de controle estão sendo sugeridas à empresas, uma delas é a adoção de pessoas independentes nos Conselhos de Administração e Fiscal, representando um mecanismo da governança corporativa. O papel do auditor frente a existência de contabilidade criativa, estando dentro da margem da legalidade, devido a várias alternativas e opções oferecidas pela contabilidade, impossibilita o auditor a considerá-la em seu parecer. Diferentes comissões de auditoria deram sugestões, principalmente no âmbito internacional, para a implementação de Comitês de Auditoria e participação de auditores nas empresas como conselheiros independentes.

Diante da complexidade, da falta de credibilidade dos usuários, das facilidades existentes para manipular ou omitir informações, e com os impactos causados pela a adoção as normas internacionais (IFRS) que aumentou o grau de subjetividade dos padrões contábeis, torna-se necessário e de grande importância o trabalho de auditoria, transparecendo a situação real com informações mais confiáveis tanto no aspecto econômico, financeiro e patrimonial, ficando evidente o aumento de suas responsabilidades e o nível de complexidade de seus serviços, pois com a aderência aos novos padrões o auditor fica propenso a riscos devido a subjetividade contida nas informações.

Embora a função do auditor não seja detectar fraudes, mas de verificar a conformidade das informações que estão registradas nas demonstrações, o mesmo deve ficar atento e verificar todas as informações fornecidas pela administração com censo crítico e comunicar a alta administração da empresa, caso haja práticas fraudulentas nas demonstrações analisadas, para que assim não seja questionada a sua credibilidade e confiança por omissões no percurso e conclusão das análises. A identificação só será possível dependendo do nível da prática fraudulenta e deve-se levar em consideração o nível de abrangência e a experiência do auditor. Portanto, é evidente que a auditoria independente é uma importante ferramenta para as empresas, auxiliando através de seus relatórios a tomada de decisão.

2.4 Impacto da adoção da IFRS na Contabilidade Criativa

O processo de convergência as normas internacionais de contabilidade vem desafiando a Ciência Contábil, com alto grau de dificuldade de adaptação aos padrões contábeis, tornando cada vez mais conhecida como linguagem universal dos negócios. Os profissionais da área objetivam que, com a internacionalização das normas contábeis, possam atingir mais confiabilidade da informação contábil e maior satisfação dos interessados.

O *International Financial Reporting Standards* (IFRS), são normas internacionais de relato financeiro emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), que por sua vez surgiu diante da necessidade de desenvolver um modelo único de normas contábeis de alta qualidade, apresentando maior transparência e comparabilidade das demonstrações contábeis e atendendo as necessidades dos usuários da informação. Busca definir regras detalhadas para produzir informações consistentes e comparáveis e menos propensa à subjetividade, também de fixar princípios para nortear o contador e o auditor em seu julgamento profissional sobre a melhor forma de reconhecer, classificar e mensurar e divulgar cada evento.

Essa mudança faz com que a área contábil busque novos conhecimentos e eficácia de suas funções, pois a adoção das normas internacionais causa um grande impacto e mudanças no cenário empresarial, devido a mesma ser baseadas em princípios, não determinando o que deve ser feito, ela permite um julgamento por parte dos preparadores dos demonstrativos e dos auditores do que necessita ser feito. Assim o desafio para a adoção consiste na subjetividade existente em relação ao julgamento de cada profissional, podendo o mesmo julgar questões semelhantes de formas diferentes, o que pode facilitar ou induzir a práticas como a contabilidade criativa. Apesar das normas IFRS demonstrarem maior confiabilidade e serem mais complexas, a possibilidade de emitir várias interpretações faz com que as práticas de manipulações nas contas não diminuam.

Estudos internacionais se intensificaram em relação à adoção das normas internacionais de contabilidade e os níveis de gerenciamento de resultados, no período pré-convergência e pós convergência ao uso das IFRS, como pesquisas dos autores Tendelo e Vanstralen (2005); Barth, Landsman e Lang (2008); Jeanjean e Stolowy (2008); Iatridis (2010); Iatridis e Rouvolis (2010); Zhou, Xiong e Ganguli (2010) e Elbannan (2011) que têm mostrado conclusões divergentes, alguns afirmam que o IFRS deve limitar a prática de gerenciamento de resultados e aumentar a confiabilidade das demonstrações contábeis, enquanto outros concluíram que a flexibilidade inerente e a aplicação sem cautela das IFRS podem ocasionar maiores práticas de gerenciamento de resultados para as empresas.

Nesse sentido, destaca-se o trabalho de Klann (2011) que verificou a influência da convergência às normas contábeis internacionais nas companhias abertas brasileiras e inglesas sobre os níveis de gerenciamento de resultados. O resultado de sua pesquisa mostrou que o gerenciamento de resultados nas empresas inglesas diminuiu após a adoção das IFRS, ao contrário das empresas brasileiras.

Outro estudo no âmbito nacional foi o de Joia (2012), que analisa o impacto da adoção das IFRS em relação aos níveis de gerenciamento de resultados das companhias brasileiras de capital aberto no período de 2006 a 2011, a partir da hipótese que a nova norma reduz o gerenciamento de resultados. Chegou à conclusão que a adoção das IFRS não reduz o nível de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras de capital aberto. Tais resultados podem estar ligados ao fato do Brasil está enquadrado como um país code-law, sendo que após a convergência as normas internacionais mudaram para o regime common Law, se tornando assim mais propício ao uso da contabilidade criativa (NIYAMA, 2008)

No Brasil, inicialmente houve uma resistência em reação a aceitação e a aplicação das IFRS, pois o sistema contábil brasileiro é fortemente baseado em regras, enquanto que as normas IFRS são baseadas em princípios, mas mesmo com esta disparidade está sendo possível estabelecer a convergência para os novos padrões de contabilidade (ERNST & YOUNG E FIPECAFI, 2010).

Devido à regulamentação das normas os desafios se tornam constantes no Brasil, para adequar-se aos padrões estabelecidos, embora seja um processo lento de adaptação, ainda há muitos contadores e profissionais da área que parecem não estarem preparados para os questionamentos.

3. ASPECTOS METODOLOGICOS

A metodologia representa os métodos de investigações do pensamento correto e do pensamento verdadeiro, que visa delimitar um determinado problema, analisar e desenvolver observações, criticar o problema e interpretá-lo a partir das relações de causa e efeito (OLIVEIRA, 2001).

A seguir, apresentam-se os aspectos metodológicos que foram seguidos para a elaboração, condução e análise de resultados desta pesquisa. Para tanto, serão apresentados a natureza da pesquisa, universo e amostra, procedimentos de coleta de dados e procedimentos de análise.

3.1 Natureza da pesquisa

Para atingir o objetivo proposto foi desenvolvido um estudo de Análise Bibliométrica, visando realizar um levantamento de produção científica sobre o tema “Gerenciamento de resultados”.

Portanto, a natureza da pesquisa pode ser definida como básica, pois não há uma preocupação imediata da aplicabilidade prática e sim fornecer embasamentos teóricos que darão sustentação ao aprimoramento do conhecimento sobre o tema em questão (COLLIS; RUSSEY, 2005).

Quanto ao método de pesquisa, conforme Kobashi e Santos (2008, p. 109), “a bibliometria é uma metodologia de recenseamento das atividades científicas e correlatas, por meio de análise de dados que apresentem as mesmas particularidades”. O autor exemplifica que com essa metodologia, pode-se “identificar a quantidade de trabalhos sobre um determinado assunto; publicados em uma data precisa; publicados por um autor ou por uma instituição ou difundidos por um periódico científico”.

Os objetivos da pesquisa podem ser classificados como descritiva, haja vista que realizar-se-á um levantamento mais aprofundado sobre como está sendo caracterizada a produção científica que aborda o uso da Contabilidade.

Desse modo, a pesquisa descritiva, por sua vez, procura analisar de forma sucinta relações entre variáveis com o intuito de desvendar a ocorrência de determinado fenômeno em estudo,

para isso, poderá conter registros a respeito do que foi observado, não podendo em hipótese alguma haver qualquer tipo de manipulação (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

3.2 Universo e amostra

Quanto a coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente, foi feito um levantamento de artigos congressos de nível nacionais, da área de Contabilidade para Usuários Externos, que são eles: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso ANPCONT, e em Periódicos entre os anos de 2007 a 2014.

Quadro 4 – Congressos com publicações sobre o tema

CONGRESSOS	ANO
I Congresso Anpcont	2007
Anais do 7º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	
II Congresso Anpcont	2008
Anais do 8º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	
III Congresso Anpcont	2009
Anais do 9º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	
Anais do 10º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	
V Congresso Anpcont	2011
Anais do 11º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	
VI Congresso Anpcont	2012
Anais do 13º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	2013
VIII Congresso Anpcont	2014
Anais do 14º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quadro 5 – Periódicos que apresentaram artigos relacionados ao tema

PERIODICOS	QUALIS	ISSN
Contabilidade, Gestão e Governança.	A2	1808-057X
Enfoque: Reflexão Contábil (Impresso)	B1	1984-882X
Revista Universo Contábil	B1	1809-3337
Revista Contabilidade Vista & Revista	B1	0103-734X
Revista Contabilidade e Organizações	B1	1982-6486
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	B1	2175-8069
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B3	1981-8610
Revista Contábil - RECONT	B3	2179-734X

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A escolha dos eventos que foram estudados se deu pela representatividade destes no cenário nacional se destacando na pesquisa científica em Contabilidade, obtendo o conceito “A Nacional” da Capes. Foram selecionados periódicos relacionados a área de Contabilidade, onde os mesmos apresentam uma estrutura editorial conceituada expressivamente contribuindo para as pesquisas. Assim a qualidade da produção científica dos mesmos se tornou um fator essencial para a amostra da pesquisa. De acordo com a pesquisa realizada no WebQualis, os periódicos foram classificados nos estratos A2, B1 e B3, sendo a Revista Contabilidade Gestão e Governança a que possui melhor classificação e a única classificada como A2. A Revista Contábil-RECONT e a Revista Educação e Pesquisa em Contabilidade estão classificadas no estrato B3. A maioria dos periódicos foram classificados pelo Qualis Capes, como B1. Entre os anos pesquisados verificou-se que não houve trabalhos publicados no IV Congresso da ANPCONT, no ano de 2010 e VII Congresso de 2013. Na USP nos anais referente ao ano de 2012 não foram encontrados nenhuma publicação de artigos sobre o tema.

3.3 Procedimentos de coletas de dados

As publicações analisadas consideraram um recorte longitudinal de um período de 8 anos, compreendidos entre 2007 e 2014, contemplando assim, o período pré-adoção e pós adoção das IFRS.

Para as buscas dos artigos, utilizou-se como palavras-chave “Contabilidade Criativa” e/ou “Gerenciamento de resultados”.

De forma a desenvolver a análise bibliométrica, foram coletados as seguintes variáveis:

- Nome do evento no qual o artigo foi publicado,
- O título,
- Nome dos autores,
- Ano de publicação,
- Objetivo da pesquisa
- Metodologia utilizada,
- Amostra de investigação
- Principais resultados encontrados.

3.4 Procedimentos de análises

Após a seleção dos artigos e coletadas as variáveis, as mesmas foram tabuladas com ajuda da planilha eletrônica de dados, onde se buscou relações de modo a atender o objetivo geral dessa investigação, mediante análise de conteúdo.

A partir da ferramenta de pesquisa disponível nos sites de cada periódico nacional, foi realizada a seleção dos artigos. No campo de busca, foram digitados os termos “Gerenciamento de Resultados”, “Contabilidade Criativa”, “Income Smoothing”, “Earnings Management”. Foram selecionados artigos que continham essas palavras no título, no resumo ou nas palavras-chave. Utilizando esse critério foi possível a seleção de uma amostra 46 (quarenta e seis) artigos, todos eles se direcionando para Gerenciamento de Resultado conforme evidenciados na tabela 1.

Tabela 1 – Periódicos e Congressos analisados

PERIODICOS	QUALIS	ARTIGOS
Contabilidade, Gestão e Governança.	A2	3
Enfoque: Reflexão Contábil (Impresso)	B1	1
Revista Universo Contábil	B1	4
Revista Contabilidade Vista & Revista	B1	1
Revista Contabilidade e Organizações	B1	1
Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	B1	5
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B3	1
Revista Contábil - RECONT	B3	1
I Congresso Anpcont	-	2
II Congresso Anpcont	-	5
III Congresso Anpcont	-	1
V Congresso Anpcont	-	3
VI Congresso Anpcont	-	2
VIII Congresso Anpcont	-	3
7º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	-	1
8º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	-	3
9º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	-	1
10º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	-	1
11º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	-	1
13º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	-	2
14º Congresso USP Controladoria e Contabilidade	-	4
TOTAL		46

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Por último, utilizou-se a ferramenta Microsoft Excel, para o tratamento dos dados, onde foram agrupados e tabelados contendo as seguintes variáveis: identificação do periódico, ano de publicação, autores, título, objetivo, metodologia, conclusão, principais constatações, e objeto da pesquisa.

4. ANALISE DAS PEQUISAS SELECIONADAS

4.1 Perfil dos Autores

A análise da autoria tem o objetivo identificar quais foram os autores mais prolíficos e quais os seus interesses de estudo, sobre o tema “Contabilidade Criativa/Gerenciamento de Resultados”, além de evidenciar aspectos relacionados ao perfil dos mesmos. A Tabela 2 apresenta a quantidade de autores que abordaram o tema “Gerenciamento de Resultados” para o período selecionado da pesquisa.

Tabela 2 – Tipo de autoria

Autoria dos Artigos e Periódicos										
Autoria	Ano								Total	%
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014		
Autoria Individual	0	1	1	0	1	0	2	0	5	10,9
Dois Autores	2	3	2	2	4	2	1	6	22	47,8
Três Autores	2	3	0	0	1	1	0	3	10	21,7
Quatro Autores	0	2	1	1	0	1	0	3	8	17,4
Cinco Autores	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2,2
TOTAL	4	9	4	3	6	4	3	13	46	100,0

Fonte: Dados da pesquisa 2015

Verifica-se na tabela que os estudos com dois autores são os de maior ocorrência, representando 47,8% da amostra. A segunda formação mais utilizada para realização dessas pesquisas é com três autores, representando 21,7%. Portanto, a menor ocorrência foi em estudos com cinco autores, representado apenas 2,2 % da amostra analisada. A Tabela 3 apresenta os autores mais prolíficos, para o período selecionado da pesquisa.

Quadro 6 – Autores mais prolíficos

Citação	Maior Formação do Autor	IES	Nº de Publicações
NAKAO, S. H	Pós-doutorado em Contabilidade e Controladoria	FURB	5
KLANN, R. C	Doutorado em Ciências Contábeis e Administração	FAPESP	4
COSTA, F. M.	Doutor em Ciências Contábeis e Controladoria	USP	3
FASOLIN, L. B.	Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis	FURB	3
PAULO, E.	Doutorado em Ciências Contábeis	USP	3
BEUREN, I. M.	Doutora em Controladoria e Contabilidade	USP	3
DECOURT, R. F.	Doutorado em Administração	UFRGS	3
RODRIGUES, A.	Doutorado em Contabilidade e Controladoria	USP	2
ROSA, A. F.	Graduanda em Ciências Contábeis	UFV	2
MARTINEZ, A. L.	Doutorado em Contabilidade e Controladoria	USP	2
MENDES, A. C. A.	Mestre em Contabilidade	FUCAPE	2
MARTINS, E.	Doutorado em Contabilidade e Controladoria	USP	2
BEZERRA, F. A.	Doutorado em Controladoria e Contabilidade	USP	2
TEIXEIRA, G. M. A.	Mestranda em Administração	UFES	2
TEODORO, J. D.	Mestrando em Contabilidade e Finanças	UFPR	2
VERHAGEM, J. A.	Mestrado em Ciências Contábeis	FURB	2
COLAUTO, R. D.	Doutor em Engenharia de Produção	UFSC	2
VALLE, M. R.	Doutorado em Contabilidade e Controladoria	USP	2
NARDI, P. C. C.	Doutorado em Administração de Organizações	USP	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os dados apresentados no Quadro 6 destacam os autores (autoria e/ou coautoria) dos artigos que possuem mais de uma autoria e que mais pesquisaram sobre "Gerenciamento de Resultados", destacando-se Sílvio Hiroshi Nakao e Roberto Carlos Klann, o primeiro colaborou com 5 artigos, e o segundo com 4 artigos. Em relação à titulação dos autores, identificou-se que a maioria possui o grau de doutorado, sendo estes na área de Ciências Contábeis. Também, foi observada uma expressiva participação de autores com título de Mestrado, também na área de Ciências Contábeis.

Portanto, evidencia-se, de certa forma, a vinculação da produção acadêmica em "Gerenciamento de Resultados" a área Contábil, em relação às áreas de Administração e Ciências Econômicas. Em relação à instituição de ensino, a USP (Universidade de São Paulo) apresenta-se com maior número de autores com publicações sobre o tema, seguida da FURB (Universidade Federal de Blumenau). O destaque da USP pode estar associado ao fato desta ser considerada o centro de referência da academia contábil.

4.2 Metodologia Utilizada

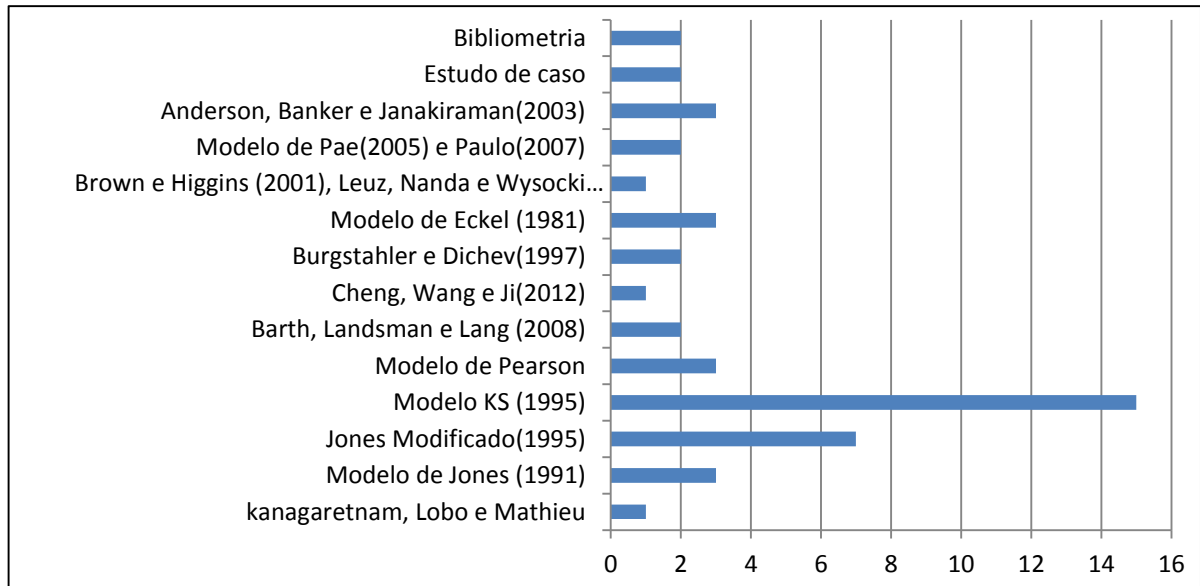


Gráfico 1 – Metodologia Utilizada pelos autores

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação às metodologias evidenciadas nas pesquisas, destaca-se a utilização do modelo de Kang e Sivaramakrishanan (1995) – modelo de KS, com maior destaque no total da pesquisa. Esse modelo requer maior número de amostras, e Martinez (2001) afirma este ser o modelo mais completo, tanto no sentido de descrever os accruals como em relação a precisão estatística.

O modelo de Jones (1991) e Jones Modificado aperfeiçoado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) foi também um dos modelos mais utilizados nos estudos analisados, diferentemente do modelo KS, ele requer menos amostra. A amostra mais utilizada nesse tipo de modelo foi empresas de capital aberto. Ambos modelos são encontrados na maioria das pesquisas sobre Gerenciamento de Resultados por analisarem o nível de gerenciamento de resultados por meio dos accruals discricionários.

O modelo de Pae (2005) e Paulo (2007) evidenciado nas pesquisas amplia o modelo de Jones e Jones Modificado através da inclusão de variáveis que representam o fluxo de caixa operacional e os accruals.

Outros modelos foram utilizados, como o proposto por Eckel (1981) que estuda a variação dos resultados, sendo bastante usado nos trabalhos sobre *Income Smoothing*. O modelo de Barth, Landsmam e Lang, estão presentes nas pesquisas sobre a adoção as IFRS, analisando

se a adoção modificou o nível de gerenciamento de resultados. Os estudos baseados em Estudos de Caso buscaram investigar os motivos e os fatores que justificam a prática do gerenciamento de resultados. Já outros que utilizaram o mesmo modelo, buscaram fazer comparações nas demonstrações de empresas que foram detectadas essa prática.

Outro tipo de metodologia utilizada foi estudos bibliométricos e a pesquisa bibliográfica, esses estudos buscaram identificar a quantidade de trabalhos publicados, assim como, analisaram o alinhamento dessas pesquisas.

4.3 Perfil das Publicações

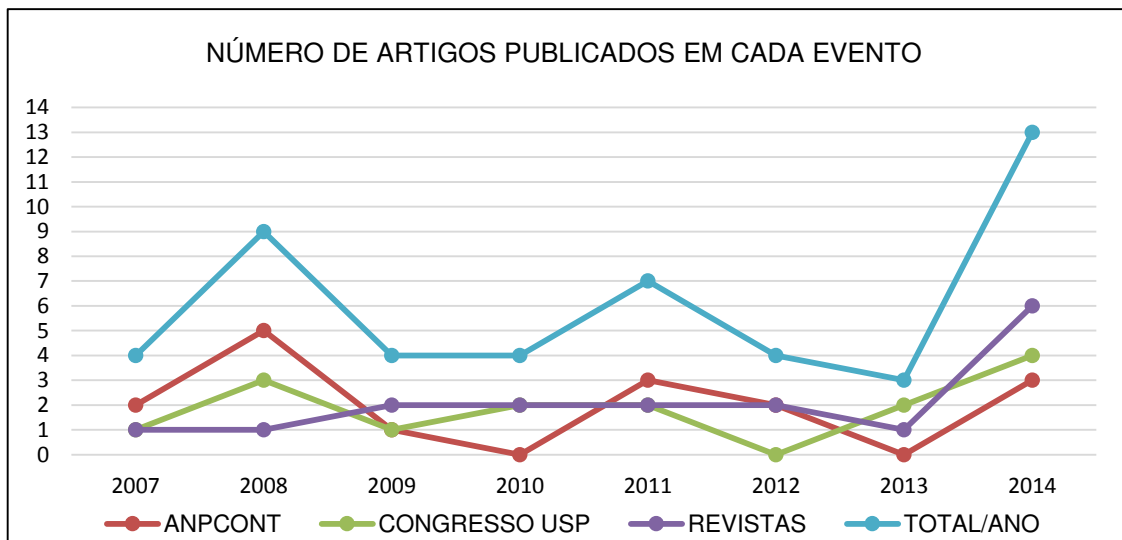


Gráfico 2 – Número de artigos publicados em cada evento

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

As publicações no Congresso ANPCONT tiveram destaque no ano de 2008, entre os anos de 2009 e 2010 a quantidade de publicações diminuíram, já no ano de 2011 os pesquisadores focaram nas pesquisas sobre o tema, com aumento considerável de pesquisas em 2014. Em relação ao Congresso USP, o interesse por gerenciamento de resultados propagou-se com ênfase no ano de 2008, no período de 2009 a 2011 as pesquisas permaneceram praticamente com a mesma intensidade, onde essas publicações diminuíram no ano de 2012, obtendo destaque considerável em 2014 em relação aos anos anteriores. Com relação aos periódicos, a partir de 2008 manteve o mesmo padrão de publicações e, assim como nos Congressos,

em 2014 teve um avanço significativo, demonstrando grande interesse sobre o tema e relevância do mesmo.

O desenvolvimento maior das pesquisas observadas em 2014 se dá pelo fato do gerenciamento de resultados está cada vez mais presente nas empresas, tornando-se um desafio para os pesquisadores e profissionais contábeis, devido as inúmeras práticas e motivações existentes, acarretadas muitas vezes pela subjetividade que há principalmente após a adoção das normas internacionais. Assim a relevância dos estudos aumenta cada vez mais no âmbito nacional.

No Brasil, pesquisas sobre gerenciamento de resultados advindos de escolhas contábeis ou atividades operacionais, no setor privado, tem sido interesse de estudos nos últimos anos. De acordo com Almeida (2010), as pesquisas sobre gerenciamento de resultados são antigas, há indícios nos anos 40, que desde então, principalmente com os recentes escândalos financeiros verificados no mercado financeiro envolvendo grandes empresas, como a Eron, a linha de pesquisa aumentou rapidamente, como ilustra a figura:

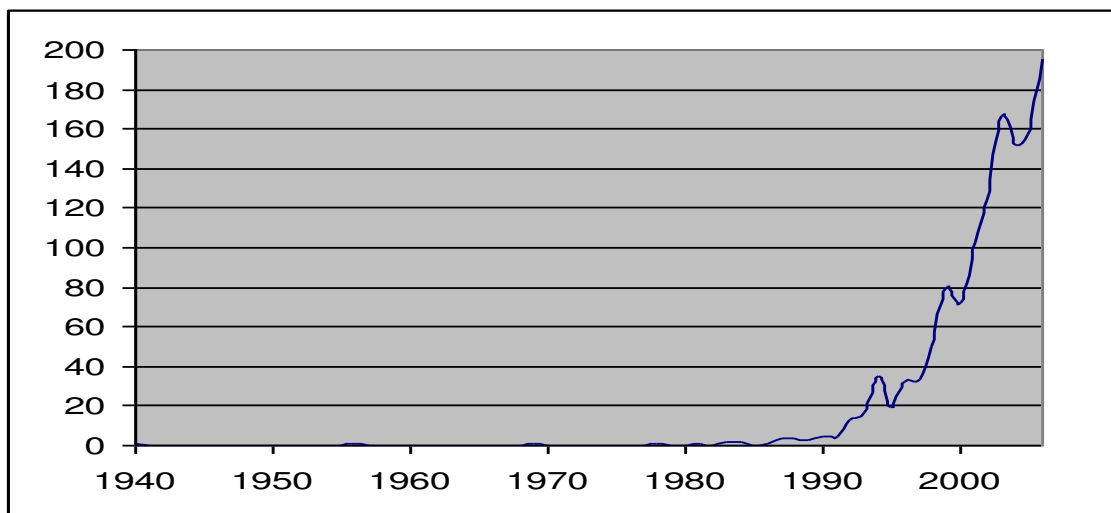


Gráfico 3 – Publicação de artigos Científicos sobre gerenciamento de resultados (1940-2006)

Fonte: Almeida (2010)

Esse interesse crescente dos pesquisadores não se dá somente devido os escândalos ocorridos nos mercados de capitais, como também pela constante preocupação dos acionistas sobre a qualidade da informação contábil que era divulgada pelos gestores, baseados em diferentes normas e princípios existentes de acordo com país que se encontram. Ao longo dos anos diversos autores buscaram novas pesquisas e constatações sobre o assunto. No Brasil os estudos relacionados ao gerenciamento de resultados propagaram-se após os trabalhos publicados de Martinez (2001).

Rosa, Mendes, Teixeira e Martins (2010) o objetivo principal da pesquisa foi da Análise de Redes Sociais aos estudos bibliométricos no campo de produção científica em *Earnings Management* no Brasil, e o desenvolvimento desses estudos no país, no período compreendendo entre 2004 e 2009. A busca dos artigos foi realizada no Congresso USP, ANPCONT e EnANPAD. Concluíram que, apesar da pesquisa em *Earnings Management* estar evoluindo cada vez mais quanto ao número de artigos publicados, o campo de produção científica nessa área não está consolidado, caracterizando-se pela existência de redes de relacionamentos pouco coesas e integradas entre autores e entre instituições, indicando que muitas conexões ainda podem ser estabelecidas.

Machado e Beuren (2013) buscaram identificar características, sob a ótica das redes sociais, da produção científica sobre gerenciamento de resultados em periódicos brasileiros de contabilidade. A pesquisa foi realizada em 17 periódicos brasileiros de contabilidade, o período para análise foi desde sua primeira edição até o ano de 2010. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a maioria dos autores que mais publicaram sobre o tema e suas redes sociais de produção foram da Universidade de São Paulo; o tema mais pesquisado foi o de métodos ou meios de realizar o gerenciamento de resultados. Dentre os artigos analisados observou-se a predominância dos modelos de mensuração de accruals, com destaque ao Modelo Kang e Sivaramakrishnan; pesquisa descritiva, com base documental e abordagem quantitativa.

Decourt e Seidler (2014) analisaram os estudos realizados no Brasil, sobre o tema “Gerenciamento de Resultados” publicados no período de 2006 a 2013. Verificou-se que a maioria dos estudos possui dois ou três autores, sendo a Universidade de São Paulo (USP) a instituição que apresenta maior número de publicações. Os resultados revelaram, ainda, que apesar de o tema ainda ser pouco explorado no Brasil, ocorreu um crescimento da produção científica em relação a 2006, especialmente, nos anos de 2007, 2009 e 2012.

Nas pesquisas bibliométricas pode-se observar que o estudo sobre gerenciamento de resultados, apesar de não está consolidado no contexto nacional, sendo um assunto ainda desconhecido por muitos profissionais da área, está cada vez mais se expandindo em relação ao número de artigos publicados. Foram encontrados publicações até o ano de 2013, sobre os estudos bibliométricos abordando o gerenciamento de resultados. Assim, esta pesquisa até ano de 2014, dará respaldo aos estudos anteriores, dando continuidade às pesquisas no âmbito nacional.

Decourt, Martinewshi e Pietro Neto (2007) verificaram se as empresas de capital aberto listadas na Bovespa entre o período de 1995 e 2004, praticaram gerenciamento de resultados

contábeis, os resultados evidenciaram a existência da prática, encontrando em 9 dos 10 anos pesquisados pequenos lucros com frequência superior e significativa a frequência dos pequenos prejuízos, as principais constatações de sua pesquisa foi que essa prática encontra respaldo científico para a prática de gerenciamento de resultados para evitar a divulgação de pequenos prejuízos

Luiz, Nascimento e Pereira (2008) verificaram o impacto do gerenciamento de resultados no retorno anormal das 40 empresas brasileiras, não financeiras, de capital aberto, com maior liquidez listada na Bovespa, no período de 1999 a 2005. Os resultados evidenciaram que no Brasil as empresas gerenciam para diminuir os resultados. Fatores como alta carga tributária existente no Brasil e a obrigatoriedade nas distribuições de dividendos são fatores influentes para o gerenciamento de resultados. Após estas constatações, encontram-se evidências pouco robustas diante do modelo KS, de que os accruals discricionários no mercado de ações brasileiro impactam negativamente os retornos anormais e acumulados das empresas.

Baptista (2008) investigou dezenove hipóteses de pesquisa em 124 empresas brasileiras de capital aberto com ações negociadas na Bovespa relacionadas as características das empresas e a sua relação com a prática do gerenciamento, medido pelo nível accruals discricionários, no ano de 2006. O resultado das hipóteses testadas mostrou que não foi possível categorizar as empresas que gerenciam resultado, uma vez que somente uma característica, o endividamento, mostrou-se significativamente diferente entre os grupos das empresas com maiores níveis de accruals em relação as empresas com menores níveis.

Almeida, Lopes e Corrar (2008) em sua pesquisa verificaram se as companhias de capital aberto gerenciam seus resultados para manter em alta a expectativa do mercado mensurada pelo índice market-to-book, entre o período de 1998 a 2005. Os resultados evidenciaram que existem indícios de que a variável market-to-book pode se enquadrar como incentivo ou um parâmetro para que executivos gerenciem os resultados das firmas. No entanto, não foi controlado o incentivo para manter ou para aumentar o market-to-book conforme as expectativas dos agentes (analistas, investidores, acionistas e órgãos reguladores).

Oliveira, Almeida e Lemes (2008) objetivaram analisar a possibilidade de gerenciamento de resultados por meio da constituição do ativo fiscal diferido, nas 4 maiores empresas de telecomunicações de capital aberto na bolsa de Valores do Estado de São Paulo – BOVESPA, que são elas: Brasil Telecom, Embratel, Telefônica e Telemar, no período de 2003 a 2007. Foi constatada a existência da prática do diferimento de ativos fiscais nas demonstrações das empresas.

Martinez (2009) buscou identificar nas empresas brasileiras listadas na Bovespa (exceto as entidades financeiras e seguradoras) evidências se o Novo Mercado, a Auditoria por Big4 e o Parecer dos Auditores estão associados à propensão ao gerenciamento de resultados por escolhas contábeis ou por decisões operacionais, entre o período de 1998 a 2005. Os resultados mostraram que por escolhas contábeis há indicativos que o Novo Mercado e a Auditoria por Big4 reduzem a tendência ao gerenciamento de resultado. E o Parecer com Ressalva é um indicativo dessa prática. Já em relação a propensão da prática em relação as decisões operacionais constataram-se que o Novo mercado e a Auditoria de Big4 não reduzem a tendência ao gerenciamento de resultados.

Barros, Tonin, Colauto e Teodoro (2012) tiveram como objetivos verificar a associação entre o nível de alavancagem e o gerenciamento de resultados contábeis em companhias brasileiras listadas na BM&FBovespa, entre o período de 2008 a 2010. Como resultados, observou-se relação positiva e estatisticamente significativa entre o nível de alavancagem e gerenciamento de resultados, ou seja, as empresas alavancadas estão sujeitas a essa prática.

Rodrigues (2013) investigou se itens como a Pesquisa e Desenvolvimento e o Goodwill são utilizados pelos administradores como ferramenta (proxy) para o gerenciamento de resultados, nas empresas de capital aberto listadas na Bovespa, entre o período de 2003 a 2011. Os resultados apontaram que apenas os gastos com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) podem ser considerados como proxy para o gerenciamento de resultados.

Gomes (2013) buscou identificar os fatores determinantes do reconhecimento de Ativos Fiscais Diferidos e posteriormente investigar a ocorrência de gerenciamento de resultados no reconhecimento desses ativos. A pesquisa foi realizada junto às empresas de capital aberto no Brasil, listadas na BM&FBOVESPA nos anos de 2010 e 2011. Os resultados demonstraram que as empresas utilizam a margem de gerenciamento das normas contábeis quanto ao reconhecimento de Ativos Fiscais Diferidos, aumentando seu reconhecimento nos casos em que o endividamento é alto. Adicionalmente observou-se que o reconhecimento de AFD é maior quanto menor for as empresas, sugerindo que fatores como governança corporativa, auditoria por Big4 e monitoramento por parte do mercado mitigam essa prática.

Fasolin e Klann (2014) verificaram a relação entre a venda de ativos fixos e as práticas de gerenciamento de resultados contábeis em empresas brasileiras, listadas na BM&FBOVESPA, nos anos de 2010 a 2012. Os resultados demonstraram que empresas que apresentaram prejuízo estão associadas positivamente com os ganhos na venda de ativos fixos, ou seja, quando há prejuízo existe o gerenciamento de resultados através da venda de ativos fixos.

Decourt, Seidler, Daneberg e Pietro Neto (2014) buscaram verificar se as empresas de capital aberto com ações negociadas na BM&FBOVESPA praticaram gerenciamento dos resultados contábeis, no período de 1995 a 2012. Os resultados evidenciaram a existência de gerenciamento contábil dos resultados, exceto no ano de 2006 que os resultados mostraram-se insignificativos, sendo que em 17 dos 18 anos pesquisados a frequência dos pequenos lucros foi superior e significativa a dos pequenos prejuízos, sugerindo que os administradores evitaram divulgar a obtenção de pequenos prejuízos e apresentaram pequenos lucros.

Klann, Dallabona e Martins (2014) objetivaram identificar a relação entre a distribuição de valor adicionado ao governo e o tamanho das empresas com práticas de gerenciamento de resultados. A pesquisa foi realizada nas empresas listadas na BM&FBovespa, nos anos de 2010 e 2011. Verificaram que o gerenciamento de resultados está relacionado negativamente com os custos políticos, representado pela maior distribuição da riqueza gerada com o governo, e positivamente relacionada com o tamanho das empresas, embora não tenha apresentado significância estatística.

Na linha de pesquisas em empresas listadas na BM&FBOVESPA, observou-se que os autores, estão testando basicamente as mesmas hipóteses sobre as empresas que praticam o gerenciamento de resultados, qual o impacto causado por essa prática e as variáveis que podem reduzir o gerenciamento. Com base nos achados das pesquisas, conclui-se que nas empresas analisadas há a ocorrência da prática do gerenciamento de resultados. Algumas analisaram os níveis de governança corporativa, adoção as IFRS, e Auditoria. Assim, as empresas que adotam a governança corporativa, tendem a reduzir o gerenciamento de resultados, pois a mesma atua como um contra incentivo para tais práticas. Do mesmo modo a Auditoria que atua reduzindo a tendência ao gerenciamento. E apesar da adoção as IFRS, as empresas brasileiras continuam gerenciando seus resultados, devido a subjetividade existente num sistema baseado em princípios, podendo levar os usuários da informação á diversas interpretações.

Klann e Beuren (2011) tiveram como principal objetivo identificar em quais países europeus, a adoção das IFRS representou maior alteração nos níveis de gerenciamento de resultados evidenciados pela empresa, compreendendo um período de 2000 a 2003 e 2006 a 2009. Concluíram que alguns países foram afetados positivamente com a adoção das IFRS, como, Checoslováquia, Espanha e Itália, nesses países houve diminuição do gerenciamento de resultados. Outros foram afetados negativamente, ou seja, aumentaram o gerenciamento, como a Alemanha, França e Holanda. E a inda constatou-se outros países como Bélgica, Dinamarca, Grã-Bretanha, Grécia e Portugal, que não apresentaram ou não foi possível detectar efeitos com a adoção.

Klann e Beurin (2012) pesquisaram sobre a influência do processo de convergência as normas internacionais (IFRS) no nível de gerenciamento de resultados de empresas brasileiras e inglesas. Os resultados mostraram que com a adoção as IFRS nas empresas inglesas houve uma redução de gerenciamento de resultados, ou seja, no período pós-convergência. Nas empresas brasileiras houve maiores indícios de gerenciamentos de resultados, no período pós-convergência.

Joia e Nakao (2014) verificaram se houve mudança nos níveis de gerenciamento de resultados após 2010 e se foi em função da adoção completa de IFRS pelas companhias brasileiras de capital aberto (com exceção das instituições financeiras), no período de 2006 a 2011. Os resultados não confirmaram a hipótese de que a adoção de IFRS aumentou ou reduziu o nível de gerenciamento de resultados no período analisado, mas mostraram que o tamanho e o endividamento explicam significativamente os accruals discricionários, independentemente da adoção de IFRS.

Silva et al. (2014) analisaram a influência da convergência contábil internacional no nível de gerenciamento de resultados de empresas brasileiras e chilenas, no período de 2004 a 2012. Os resultados apontaram que as empresas chilenas e brasileiras, gerenciam seus resultados, tanto antes como após a adoção das IFRS. Porém, apenas as empresas chilenas apresentaram resultados significativos na redução do gerenciamento dos resultados, e constatou-se que quanto maior a variação das receitas, maior a tendência de utilização de accruals discricionários. Nas empresas brasileiras evidenciou-se que quanto maior a empresa, maior o gerenciamento de resultados.

Furtado, Souza e Neto (2014) analisaram se nas companhias de capital aberto com ações negociadas na BM&FBovespa, existe influência das práticas tributárias no gerenciamento de resultados contábeis, considerando a adoção das IFRS nesse processo, compreendendo o período de 1999 a 2012. Os resultados indicaram que as práticas tributárias, em geral, influenciam negativamente a discricionabilidade dos gestores frente aos números contábeis. Adicionalmente, foi possível verificar o impacto da adoção de critérios contábeis internacionalmente aceitos no Brasil, frente ao problema de pesquisa estudado. Assim, no período pré-adoção as IFRS, observou-se que as variáveis BTM (lucro contábil e lucro tributário), alavancagem e fluxo de caixa operacional continua fortemente significativo em relação ao gerenciamento de resultados. No período pós-adoção, a variável BTM não se mostrou significativa. Já a alavancagem e a performance foram consideradas boas determinantes. Nota-se que a adoção as IFRS amenizou a discricionabilidade dos gestores em relação às práticas tributárias. Os resultados ainda indicaram existir uma forte correlação

entre os accruals discricionários e as diferenças anormais geradas entre o desalinhamento na apuração do lucro contábil e tributário.

Bruni, Filho e Lima (2014) delinearão em sua pesquisa verificar em que medida a adoção das práticas contábeis internacionais (IFRS) no Brasil impactaram o gerenciamento de resultado por meio de decisões operacionais nas empresas do setor material básico listadas na BM&FBOVESPA, compreendendo o período pré-adoção (2003 a 2007), pós-adoção (2008 a 2012). Os resultados indicaram que o uso das IFRS não impactaram significativamente o gerenciamento além de proporcionar um ambiente favorável à prática do *income decreasing*. Não foram verificadas melhorias na qualidade da informação contábil ou econômica decorrentes do uso de um padrão contábil internacional.

De acordo com as pesquisas desenvolvidas sobre o gerenciamento de resultados e a convergência as IFRS, no período pré e pós-adoção, pode-se verificar que os pesquisadores buscaram analisar as mesmas hipóteses, qual o impacto da adoção às IFRS causou, se aumentou ou reduziu o gerenciamento de resultados. Na pesquisa de Jóia e Nakao (2004), não foi possível confirmar se a adoção aumentou ou diminuiu a prática de gerenciamento. As pesquisas comparando empresas brasileiras, chilenas e inglesas, constataram que ambas apresentaram gerenciamento de resultados antes e após a adoção as IFRS, sendo que houve redução nos níveis de gerenciamento de resultados, exceto nas empresas brasileiras que conforme resultado de pesquisa de Klann e Beurin (2012) com a adoção as normas internacionais houve aumento de gerenciamento. Tais resultados estão associados ao sistema baseado em princípios, que torna as informações mais subjetivas, fazendo com que a informação fique propensa a diversos julgamentos, induzindo os usuários a gerenciar os resultados. Assim para que as normas internacionais surtam efeitos positivos nas empresas brasileiras é necessário, um aperfeiçoamento na interpretação e elaboração de demonstrações por parte dos profissionais da área.

Santos, Verhagem e Bezerra (2011) investigaram se há evidências do gerenciamento de resultados contábeis mediante decisões operacionais nas indústrias brasileiras abertas do setor de Siderurgia e Metalurgia, bem como analisaram se a governança corporativa nestas empresas é um incentivo ou não para tal prática de gerenciamento, entre o período de 2005 a 2009. Como resultado a pesquisa apontou que, em relação às decisões operacionais relativas a despesas com vendas, gerais e administrativas, a governança corporativa é considerada um contra incentivo para o gerenciamento de resultados, as empresas que tinham a governança em alto nível, não tinha facilidade de gerenciar seus resultados. Já em relação as despesas operacionais ligadas a produção, a governança corporativa é considerada uma forma de incentivo para o gerenciamento de resultados.

Piccoli, Souza e Silva (2014) esses autores avaliaram se as práticas preconizadas pelo mais alto nível de governança da Bovespa reduzem o gerenciamento de resultados, nas companhias pertencentes ao Novo Mercado, comparando o histograma dos resultados trimestrais das mesmas. Concluíram que a discricionariedade na divulgação de prejuízos e de quedas nos lucros é mais pronunciada nas empresas tradicionais, evidenciando que as práticas preconizadas por este nível de governança amenizam, mas não impedem esta discricionariedade, portanto, o gerenciamento é mais empregado para evitar a divulgação de prejuízos do que para evitar a divulgação de queda nos lucros.

Mendes e Freire (2014) verificaram se a Governança Corporativa inibe a prática de gerenciamento de resultado no processo de mensuração a valor justo nos bancos comerciais, no período de 2008 a 2012. Os resultados do estudo mostraram que a Governança Corporativa exerce uma influência preponderante na escolha dos critérios de avaliação dos ativos a valor justo, evidenciando que quanto mais eficiente são as ações de fiscalização da Governança Corporativa maior são os ativos avaliados no Nível 1, ou seja, boas práticas de Governança Corporativa reduz o gerenciamento de resultado no processo de mensuração dos ativos a valor justo.

As pesquisas seguiram um mesmo alinhamento, buscando avaliar se os diferentes níveis de Governança Corporativa reduzem o Gerenciamento de Resultados. De forma geral, os pesquisadores concluíram que empresas com maior grau de Governança Corporativa, tinham maior dificuldade para gerenciar seus resultados, minimizando assim tal prática, tornando as empresas mais atrativas para investidores. Os resultados atestaram que, empresas que aderiram a Governança Corporativa reduziram o volume de conflito de agência, já que essa prática inibiu comportamentos oportunistas, diferentemente das empresas não pertencentes aos níveis de governança. Contudo, a governança corporativa apresenta maior transparência aos investidores e a sociedade, embora a mesma não impeça totalmente a prática de gerenciar resultados, com finalidades oportunistas.

Matsumoto e Parreira (2007) buscaram identificar as principais causas e as consequências da prática do gerenciamento de resultados contábeis nas empresas, segundo estudos publicados. Concluíram que os gestores e as empresas acabam aderindo a essa prática devido as brechas legais ligadas ao fato de que os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos não alcançarem todas as situações possíveis, oferecendo aos gestores a possibilidade de utilizar as escolhas contábeis para obterem resultados favoráveis.

Zendersky e Silva (2007) verificaram se os conglomerados financeiros que atuam no Brasil utilizam as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa e os ganhos ou perdas

não realizados com os títulos e valores mobiliários classificados na categoria “para negociação” com a finalidade de gerenciamento de resultados, no período de março de 2000 a dezembro de 2004. Os resultados demonstraram que os aglomerados financeiros constituem uma parcela discricionária de provisões sobre as operações de crédito, com a finalidade de gerenciarem os resultados e que os ganhos ou perdas não realizados, relativos aos títulos e valores mobiliários classificados na categoria “para negociação”, são usados como complementares do componente discricionário da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa no gerenciamento de resultados.

Formigoni, Paulo e Pereira (2007) verificaram se existem diferenças significativas de evidências de gerenciamento de resultados entre as companhias abertas e fechadas brasileiras, no período de 2001 a 2004. Os resultados evidenciaram a existência da prática de gerenciamento de resultados em ambos tipos de companhias, sendo mais frequente nas companhias abertas para evitar a divulgação de perdas contábeis.

Paulo, Vasconcelos, Reis e Miyashiro (2008) analisaram a relação entre o comportamento discricionário dos gestores e a cobertura das empresas de *rating*, no período de 1996 a 2006. Os resultados da pesquisa mostrou que não existe relação significativa entre os *accruals* discricionários e a cobertura das empresas de *rating*, ou seja, o gerenciamento de resultados não é afetado pela cobertura dessas empresas no mercado brasileiro.

Nardi, Silva, Nakao e Valle (2008) verificaram se havia relação entre o gerenciamento de resultados contábeis com o custo de capital próprio e de terceiros das empresas brasileiras de capital aberto, no período de 2004 a 2006. A pesquisa apontou que há uma relação entre gerenciamento de resultados contábeis e custo da dívida, ou seja, quanto maior o nível de gerenciamento das empresas maior o custo de captação com terceiros, porém não foi possível verificar qualquer relação com o custo de capital próprio.

Rodrigues e Martins (2008) esses pesquisadores investigaram o gerenciamento da informação contábil através das provisões técnicas constituídas por sociedades seguradoras como resposta a regulação econômica e tributária, no período de 2001 a 2006. Encontraram evidências de que os diretores influenciam para baixo as provisões técnicas se os valores dos parâmetros de solvência e dos impostos são menores, mas, por outro lado, influenciam para cima as provisões técnicas se os valores dos parâmetros de solvência e dos impostos são maiores.

Castro e Martinez (2008) tiveram como objetivo apurar o grau de *income smoothing* das empresas abertas brasileiras do grupo *smoother* e o grupo de empresas *non smoother*, e adicionalmente apresentar evidências empíricas sobre a relação de longo prazo entre o grau

de *income smoothing* e a relação risco e retorno acionário, entre o período de 1997 a 2006. Com base na análise implementada documentaram-se através de evidências empíricas que efetivamente aquelas empresas brasileiras que estão no grupo *smoother* apresentam, em termos médios, menor risco sistemático (beta), bem como tem probabilidade de obter um retorno anormal médio superior do que as empresas *non smoother*.

Azevedo e Costa (2008) verificaram se há efeitos da mudança da firma de auditoria no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras, entre o período de 1998 a 2005, e assim, contribuir inclusive sobre a conveniência do rodízio obrigatório de auditores. As evidências encontradas são preliminares e não permitem afirmar que sempre que existe troca da firma de auditoria há necessariamente redução no nível de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras.

Paulo e Leme (2009) objetivaram verificar se existem diferenças significativas entre os níveis de *accruals* discricionários em relação ao período de anúncio das demonstrações contábeis das companhias abertas, entre o período de 1997 a 2005. Os resultados mostraram que não há diferenças significativas, assim, não permitem aceitar como válida a hipótese de que as companhias abertas gerenciam seus resultados contábeis por meio de *accruals* discricionários com o intuito de antecipar a divulgação das demonstrações contábeis, buscando melhorar a confiabilidade nos números divulgados.

Nardi, e Nakao (2009) estudaram a relação entre o gerenciamento de resultados e o custo da dívida das empresas brasileiras de capital aberto, no período de 1996 a 2007. Os resultados indicaram que há uma relação positiva, em que quanto maior o GR, maior o custo da dívida.

Castro e Martinez (2009) objetivaram verificar se nas companhias abertas brasileiras o *income smoothing* é informativo para analistas financeiros e para o mercado de crédito, ou seja, se ele se reflete no custo de capital e no valor da empresa, entre o período de 2003 a 2007. Os resultados indicaram que o *income smoothing* é determinante para a estrutura de capital. Quanto ao custo de capital de terceiros das empresas analisadas, o *income smoothing* se mostra significativo com uma e duas defasagens, o que estaria indicando que o gestor está olhando o presente e o passado da estrutura de capital e do custo de capital de terceiros.

Rodrigues e Martins (2010) investigaram o gerenciamento da informação contábil através das provisões técnicas constituídas por sociedades seguradoras como resposta à regulação econômica e tributária, entre o período de 2001 a 2006. Os resultados da pesquisa sugeriram que os diretores das sociedades seguradoras influenciam para baixo as provisões técnicas se os valores dos parâmetros de solvência e dos impostos são menores e vice-versa.

Rezende e Nakao (2010) tiveram em sua pesquisa como objetivo verificar se empresas brasileiras manipularam seus resultados contábeis com vistas à redução do lucro tributável como uma forma de economizar com tributos, no período de 1999 a 2007. Concluíram que há uma relação negativa entre lucro tributável e gerenciamento de resultados e que, quanto menor o lucro, maior o gerenciamento de resultados. Certamente no período em que foi feita a análise nas empresas, as mesmas utilizaram seu poder discricionário para modificar os resultados contábeis para obter benefícios satisfatórios, como o de economia de tributos.

Murcia e Wuerges (2011) o estudo teve como objetivo testar empiricamente a relação entre o nível de disclosure voluntário e o nível de gerenciamento de resultados das companhias abertas no Brasil. Concluíram que existe uma relação negativa entre o nível de disclosure e o nível de gerenciamento de lucro, ou seja, o disclosure econômico possui uma relação inversa com o nível de gerenciamento.

Bispo (2011) buscou verificar se as empresas brasileiras que realizaram Oferta Pública Subsequente de Ações (SEO) no período de 1999 até 2008, gerenciaram seus resultados contábeis com a finalidade de aumentar o lucro, elevando, assim, o lucro por ação nos períodos próximos da nova oferta. Os resultados da pesquisa apontaram que, quanto à avaliação dos indicadores de desempenho, não existem evidências significativas para poder afirmar que há uma maior tendência das empresas apresentarem melhor desempenho nos anos que antecedem a SEO, comparativamente com o desempenho de períodos posteriores.

Biaguê e Costa (2011) analisaram se o gerenciamento de resultados de pequenos lucros e pequenos prejuízos, buscando evidências se a distribuição do resultado acumulado é alterada entre o terceiro trimestre e o quarto trimestre de cada ano. A pesquisa foi realizada junto às companhias abertas brasileiras, entre o período de 1997 a 2008. Os resultados mostraram que o período entre o terceiro e quarto trimestre houve a prática do gerenciamento de resultados. Companhias que apresentaram acúmulos de pequenos prejuízos gerenciam os resultados para uma situação positiva, ou seja, para pequenos lucros. E companhias que tem como resultado pequenos lucros, procuram manter esse resultado positivo, evitando prejuízos futuros.

Ferreira e Costa (2011) buscaram avaliar a prática de gerenciamento de resultados no setor público australiano, investigando sua relação com diferentes tipos de incentivos econômico-sociais, entre o período de 2006 a 2010. Os achados indicaram que as entidades públicas tendem a apresentar resultados em torno do breakeven e desta forma transparecer uma gestão eficiente para os stakeholders, sujeita a apresentar pequenos lucros do que resultados

negativos. Constataram também que quanto maior o montante de honorários recebidos pela firma de auditoria (proxy de qualidade) menor o nível de gerenciamento de resultado.

Rezende e Nakao (2012) objetivaram verificar se os incentivos econômicos vinculados à tributação, medidos pelo lucro tributável, afetaram o nível de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras de capital aberto. Os resultados encontrados indicaram evidência de que existe uma relação negativa entre lucro tributável e gerenciamento de resultados. Concluíram que a busca por economias tributárias pelos gestores foi responsável por afetar o nível de gerenciamento de resultados contábeis para fins de divulgação, mostrando o efeito que a vinculação da prática contábil às normas tributárias exerceu nesse período sobre a informação contábil.

Oliveira, Marques, Cunha e Mario (2012) objetivaram investigar o julgamento de alunos do curso de mestrado em Ciências Contábeis em relação ao gerenciamento de resultados. De acordo com os dados coletados, nenhuma prática foi totalmente considerada como ética ou antiética. Os dados que ainda apresentaram um percentual maior foi em relação a prática antiética, relacionada ao fato do gerenciamento de resultados para obtenção de benefício particular.

Silva Júnior e Bressan (2014) investigaram se havia ocorrência de práticas de gerenciamento de resultados contábeis, em cooperativas de crédito no Brasil filiadas ao SICREDI no período entre 2001 e 2011. Os resultados indicaram que as instituições financeiras analisadas utilizam da discricionariedade contábil para suavizar os resultados, uma vez que o resultado antes das despesas líquidas de provisões apresentou sinal positivo e estatisticamente significativo para explicar as variações na variável dependente, despesas líquidas com provisões para perdas em operações de crédito.

Barros, Menezes, Colauto e Teodoro (2014) verificaram a associação entre o nível de alavancagem financeira e o gerenciamento de resultados contábeis em companhias brasileiras listadas, no período de 2002 a 2001. Os resultados indicaram relação inversa entre nível de alavancagem e gerenciamento de resultados.

Condé, Almeida e Quintal (2014) realizaram sua pesquisa a fim de descrever, a partir das teorias do triângulo da fraude e dos escândalos corporativos, características da fraude nas demonstrações contábeis de uma empresa norte-americana. Considerando que a empresa investigada tinha sistema de governança corporativa disperso, as características da fraude puderam ser explicadas pelas teorias dos escândalos corporativos, através da manipulação nas demonstrações contábeis e do triângulo da fraude, como motivação para a mesma.

As pesquisas voltadas para análise dos fatores que justificam o gerenciamento de resultados buscaram como amostra, em grande parte, empresas brasileiras de capital aberto, onde se observa a predominância ao interesse desses fatores em todos os anos pesquisados. Dentre as pesquisas, puderam concluir que o gerenciamento de resultados é praticado pelas empresas, e que os accruals discricionários podem ser considerados proxy do gerenciamento. Os fatores que influenciam o gerenciamento de resultado estão atrelados ao interesse por parte da empresa de apresentar resultados favoráveis aos investidores, de evitar divulgação de perdas contábeis, e ainda com o propósito de buscar economias tributárias. Constataram também, que empresas com nível de governança corporativa disperso, acabam mais propensas ao gerenciamento de resultados, ou até mesmo a práticas caracterizadas como fraude. Diante das pesquisas realizadas, percebe-se a limitação sobre estudos de percepção que analisam o julgamento de profissionais da classe contábil, assim como dos alunos do curso de Ciências Contábeis, sobre o tema. Tal defasagem está relacionada à falta de conhecimento sobre o assunto, onde a grande maioria por falta de entendimento acabam associando gerenciamento de resultados e contabilidade criativa como sinônimo de fraude.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade tem como finalidade o fornecimento de informações relevantes, para que os seus diversos usuários possam tomar suas decisões. Dessa forma se torna necessário que a informação seja dotada de algumas características, como confiabilidade e relevância, além de estar disponível a todos os usuários de forma indistinta e em tempo hábil para ser utilizada. Nesse contexto, o gerenciamento de resultados tira vantagem da assimetria da informação, ou seja, usuários com mais informações que outros, manipulando as informações das demonstrações contábeis dentro dos princípios legais.

O objetivo deste estudo foi investigar como está caracterizada a produção científica que aborda o uso da contabilidade criativa no gerenciamento de resultados nos Periódicos e Congresso de Contabilidade brasileiros no período de 2007 a 2014.

Os resultados desta pesquisa identificaram que, apesar do tema ainda ser pouco explorado no Brasil, houve um crescimento em 2008 em relação a 2007 mantendo estável até 2013, apresentando uma propagação significativa em 2014. Assim denota-se que os pesquisadores brasileiros estão buscando expandir os estudos sobre gerenciamento de resultados, um dos motivos se dá pelo fato dessa prática ser cada vez mais presente nas empresas, conforme evidências empíricas das pesquisas sobre o assunto.

Os dados levantados demonstraram que os estudos com dois autores são os de maior ocorrência dentre os trabalhos analisados. Identificou-se que a segunda maior composição é com três autores, sendo a menor ocorrência a de publicações com cinco autores. Entre os anos pesquisados verificou-se que não houve trabalhos publicados no IV Congresso da ANPCONT, no ano de 2010 e 2013. Na USP nos anais referente ao ano de 2012 não foi encontrado nenhuma publicação de artigos sobre o tema. No mais, observou-se que é um assunto que está sempre presente nas discussões científicas.

Destacaram-se como os autores mais prolíficos, ou seja, que apresentaram maior número de publicações, os pesquisadores Sílvio Hiroshi Nakao e Roberto Carlos Klann. Já em relação às instituições, verificou-se que a USP e a FURB são os principais centros de pesquisa sobre “Gerenciamento de Resultados” no Brasil, sendo estas as que mais publicaram na área.

Em relação às técnicas utilizadas nas pesquisas para mensurar o gerenciamento de resultados, destaca-se a utilização do modelo de e Sivaramakrishanan (1995), Jones (1991)

e Jones Modificado (1995), esses modelos analisaram o nível de gerenciamento por meio dos accruals discricionários.

Foi possível, também, verificar o alinhamento dos resultados encontrados nas pesquisas, isso porque verificou-se que os autores estão testando praticamente as mesmas hipóteses, buscando analisar o desenvolvimento das publicações, averiguar se as empresas praticam o gerenciamento de resultados, qual a influência da governança corporativa e os impactos causados com a adoção as normas internacionais de contabilidade.

Os achados dessa pesquisa constataram que, embora o tema ainda seja desconhecido por muitos profissionais da área, estão ganhando impulso em relação ao número de trabalhos publicados no âmbito nacional. Ainda pôde-se atestar que muitas das pesquisas foram realizadas nas empresas listadas na BM&FBOVESPA, podendo afirmar que as empresas praticam o gerenciamento de resultados e que aquelas listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa acabam minimizando a prática de manipulações.

Baseando-se nos estudos encontrados sobre o impacto causado com a adoção as IFRS, pôde-se concluir que devido à subjetividade inerente aos padrões contábeis baseados em princípios, as empresas brasileiras não apresentaram redução nos níveis de gerenciamento de resultados, resultado constatado com a pesquisa de Klann e Beurin (2012).

Por fim, a maioria das pesquisas identificou fatores comuns que justificam a prática do gerenciamento de resultados, podendo destacar o interesse por parte dos gestores em apresentar resultados favoráveis, omitindo assim a real situação da empresa; a busca por economias tributárias e o intuito de evitar divulgação de perdas contábeis, a fim de atrair investidores e acionistas.

Esse estudo torna-se relevante na medida em que possibilita o maior entendimento do campo de pesquisa em Gerenciamento de Resultados no Brasil, identificando os autores que mais investigaram sobre o tema, as instituições consideradas essenciais ao seu desenvolvimento, e o alinhamento das pesquisas ao longo dos anos.

Como perspectiva para trabalhos futuros, recomenda-se uma expansão da amostra da pesquisa através de análise de artigos nacionais e internacionais para analisar o desenvolvimento das pesquisas e, também, fazer uma análise mais aprofundada sobre os objetivos e principais resultados encontrados, e confrontar os resultados obtidos para averiguar como o tema está sendo abordado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. E. F. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 77, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-29112010-182706/>>. Acesso em: 25 de mar. 2015.
- ALMEIDA, J. E. F.; LOPES, A. B.; CORRAR, L. J. **Gerenciamento de resultados para sustentar a expectativa do mercado de capitais: impactos no índice**. In: II CONGRESSO ANPCONT, 2008, São Paulo. Disponível em <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/ii/images/mfc%20152%20-%20index3.php.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.
- ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Revista Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/8023>> Acesso em: 22 jul. 2014.
- AZEVEDO, F. B.; COSTA, F. M. **Efeito de troca da Firma de Auditoria no Gerenciamento de Resultados das Companhias Abertas Brasileiras**. In: II CONGRESSO ANPCONT, 2008, São Paulo. Disponível em <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/ii/images/cue%20373%20-%20index3.php.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014.
- BAPTISTA, E. M. B. **É possível delinear um perfil das empresas brasileiras com maior propensão ao gerenciamento?**. In: 8º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2008. São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em<<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos72007>>. Acesso em 06 agost. 2014.
- BARROS, M. E.; MENEZES, J. T.; COLAUTO, R. D.; TEODORO, J. D. Gerenciamento de Resultados e Alavancagem financeira em Empresas Brasileiras de Capital Aberto. Revista Contabilidade, Gestão e Governança. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança - UnB Contábil**, Brasília, 2014. Disponível em <<http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/557>>. Acesso em 30 set. 2014.
- BISPO, O. N. A. **Gerenciamento de Resultados contábeis e o Desempenho das Ofertas Públicas subsequentes de ações de empresas brasileiras**. In: 11º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2011. São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em< <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos112011>>. Acesso em 08 agos. 2014.
- BIAGUÊ, P. B. M.; COSTA, F. M. **Mudanças na distribuição de resultados intra-anos: estudo de gerenciamento de resultados de pequenos prejuízos e pequenos lucros**. In: V CONGRESSO ANPCONT, 2011, São Paulo. Disponível em <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/v/images/235-2.pdf>>. Acesso em 13 set. 2014.

BRUNI, A. L.; DIAS FILHO, J. M.; LIMA, B. J. **Gerenciamento de Resultados por meio de decisões operacionais e a adoção das práticas Contábeis Internacionais no Brasil: Evidências no Setor de Material Básico.** In: 14^º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2014. São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos142014>>. Acesso em 10 agos. 2014.

CASTRO, M. R.; MARTINEZ, A. L. **Income Smoothing e o valor de uma firma no Brasil.** In: II CONGRESSO ANPCONT, 2008, São Paulo. Disponível em <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/ii/images/mfc%20369%20-%20index3.php.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

_____. **Income Smoothing, Custo de Capital de Terceiros e Estrutura de Capital no Brasil.** In: III CONGRESSO ANPCONT, 2009, São Paulo. Disponível em <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/iii/o_congresso.html>. Acesso em 10 agos. 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica.** 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COMISSÃO VALORES MOBILIARIOS (CVM). Instrução CVM nº 308. Brasília: CVM, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente. Brasília: CFC, 2009. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001203>. Acesso em 30 Nov 2010.

CORDEIRO, C. M. R. Contabilidade Criativa: um estudo sobre a sua caracterização. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná – CRCPR**, ano 28^º, nº 136, 2^º quadrimestre de 2003. Disponível em <http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista_136/contabilidade_criativa.htm> Acesso em: 15 jul. 2014

COSENZA, P. J. Os efeitos colaterais da Contabilidade Criativa. Pensar Contábil. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - RJ**, n.2, p.63-78. 2002. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/7339>> Acesso em 15 jul. 2014.

_____. Contabilidade Criativa: as duas faces de uma mesma moeda. Pensar Contábil. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro - RJ, n. 20, p. 4-13, mai./jul. 2003. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/30545/contabilidade-criativa--as-duas-faces-de-uma-mesma-moeda/i/pt-br>> Acesso em 20 de jul. 2014.

DANTAS, J. A.; NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, F.F.; MENDES, P. C. M. **Normatização Contábil baseada em Princípios ou em Regras? Benefícios, Custos, Oportunidades e Riscos**. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP, v. 4, n. 9, p. 3-29, mai-ago 2010. Disponível em <file:///E:/Documents/Downloads/34765-40717-1-PB.pdf>. Acesso em 13 agos. 2015.

DECOURT, R.F; MARTINEWSKI, A.L; NETO. P.J. **Existe Gerenciamento de Resultados nas Empresas com Ações negociadas na Bovespa?**. In: 7º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2007, São Paulo. Anais eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos72007>>. Acesso em: 06 agos. 2014.

DECOURT, R.F.; SEIDLER, J.C.O. Gerenciamento de Resultados: Análise Bibliométrica dos Estudos Científicos Nacionais no período de 2006 a 2013. **Revista Contábil - RECONT**, Alagoas, 2014. Disponível em <<http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/1121>>. Acesso em 30 set. 2014.

DIAS, A. G. G.; CUNHA, J. H. C.; SALES, I. C. H. Contabilidade Criativa: Gerenciamento de resultados e seus aspectos éticos. In: 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2012, São Paulo. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos122012/583.pdf>>. Acesso em 30 de agos. 2015.

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FASOLIN, L. B.; KLANN, R. C. **Gerenciamento de Resultados por meio da venda de ativos fixos**. In: VIII CONGRESSO ANPCONT, 2014, São Paulo. Disponível em <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/viii/images/61_39c94.pdf?20150429114417>. Acesso em 30 jul. 2014.

FERREIRA, F. R.; COSTA, F. M. **Gerenciamento de Resultado e "Nova Gestão Pública": evidências nos departamentos governamentais australianos**. In: V CONGRESSO ANPCONT, 2011, São Paulo. Disponível em <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/v/images/282-2.pdf>>. Acesso em 13 de set. 2014.

FORMIGONI, H.; PAULO, E.; PEREIRA, C. A. **Estudo sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis pelas Companhias Abertas e Fechadas Brasileiras**. In: I CONGRESSO ANPCONT, 2007, São Paulo. Disponível em <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/cue%20425.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014.

FUJI, A.H. **Gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FURTADO, L.L.; SOUZA, J.A.S.; NETO, A.S. **Gerenciamento de Resultados Contábeis á Luz das diferenças entre o Lucro Contábil e tributário (BOOK - TAX DIFFERENCES): Uma análise de dados em painel balanceado.** In: 14º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2014, São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014>>. Acesso em 10 agos. 2014.

GOMES, A. C. **Ativos Fiscais Diferidos e o Gerenciamento de Resultados Contábeis.** In: 13º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2013, São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013>>. Acesso em 10 agos. 2014.

GOULART, A. M. C. **Gerenciamento de Resultados em instituições financeiras no Brasil.** Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, USP, 2007. Disponível em <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/4775>>. Acesso em 10 set. 2015.

GRATERON, I, R, G; SANTOS, A. Contabilidade Criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade e Finanças.** São Paulo, mai/ agos. 2003. ISSN 1808-057X.

GRIFFITHS I. New creative accounting. How to make your profits what you want them to be. London: McMillan Press Ltda., 1986.

HENDRIKSEN, E. S. B, Michael F. V. **Teoria da Contabilidade** - 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IFAC. Normas Internacionales de Auditoria: Emitidas por el comité internacional de prácticas de auditoria, IMCP, 3ª ed., 1997.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.

JAMESON, M. A practical guide to creative accounting. London: Kogan Page, 1988.

JOIA, Roberto M. **Adoção de IFRS e gerenciamento de resultado nas empresas brasileiras de capital aberto.** 2012, p. 62. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia.

JUNIOR SILVA, M. J. M.; BRESSAN, V. G. F. **Gerenciamento de resultados em cooperativas no Brasil: Avaliando o Income Smoothing às filiadas do SICREDI.** In 14º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2014, São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014>>. Acesso em 10 agos. 2014.

KLANN, R. C.; DALLABONA, L. F.; MARTINS, A. S. Utilização do Gerenciamento de Resultados para a redução de Custos Políticos: uma análise a partir da DVA. **Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)**, Santa Catarina, 2014. Disponível em <<http://www.contextus.ufsc.br/index.php/contextus/article/view/471>>. Acesso em 30 set. 2014.

KLANN, R. C.; BEUREN, I. M. **Efeitos da Convergência Contábil às IFRS no gerenciamento de Resultados de Empresas Europeias**. In: V CONGRESSO ANPCONT, 2011, São Paulo. Disponível em <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/v/images/41-2.pdf>>. Acesso em 13 set. 2014.

KLANN, R. C.; BEURIN, I. M. **Gerenciamento de Resultados: Análise Comparativa de empresas brasileiras e inglesas antes e após a adoção das IFRS**. In: VI CONGRESSO ANPCONT, 2012, São Paulo. Disponível em <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/viii/images/61_39c94.pdf?20150429114417>. Acesso em 30 jul. 2014.

KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade Criativa Versus Ciência Contábil: um estudo dos impactos do fenômeno sobre a ciência**. 2004. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/100-208-1-PB.pdf> Acesso em 23 jul. 2014.

_____. **Contabilidade Criativa maquiando as demonstrações Contábeis**. 2005. Disponível em <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/60/60>>. Acesso e 30 jul. 2015.

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. **Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses**. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., p. 106-115, 1º sem, 2008.

LAGIOIA, U. **Adoção das IFRS no Brasil: Um estudo empírico sobre a percepção dos auditores fiscais da Receita Federal**. In: 13º CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 2013. Anais eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013/87.pdf>> acesso em 25 mai. 2015.

LUIZ, I.G; NASCIMENTO, M; PEREIRA, L.C.S. Impacto de Gerenciamento de resultados no retorno anormal: **Estudo empírico dos resultados das empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo**. In: 8º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2008, São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos72007>>. Acesso em 06 agos. 2014.

MACHADO, D.G.; BEUREN, I.M. Gerenciamento de resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Enfoque: reflexão Contábil**, vol.33. Num. 1 Paraná, 2013. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307130919003>>. Acesso em 30 set. 2014.

MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. 153 p. Tese (Doutorado) Curso de Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. **Novo Mercado, Auditoria, e o Gerenciamento de Resultados por escolhas contábeis e por decisões operacionais no Brasil.** In: 9º CONGRESSO CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2009, São Paulo. Amais Eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos92009>>. Acesso em 08 ago. 2014.

MATSUMOTO, A. S.; PARREIRA, E. M. **Uma pesquisa sobre o Gerenciamento de Resultados Contábeis: Causas e Consequências.** **UnB Contábil**, Brasília, v. 10, n. 1, jan./jun. 2007.

MAYORAL, J. M. Los limites de la información financeira. Artigo apresentado na Universidade de Extremadura. Espanha, 2000.

MENDES, A. J. F.; FREIRE, S. F. A governança corporativa e manipulação de informação contábil: mensuração a valor justo nos bancos comerciais. **Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)**, Santa Catarina, 2014. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2014v11n23p53>>. Acesso em 30 set. 2014.

MURCIA, F. D.; WUERGES, A. Escolhas Contábeis no Mercado Brasileiro: divulgação voluntária de informações versus gerenciamento de resultados. **Revista Universo Contábil**, Santa Catarina, 2011. Disponível em <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1878>>. Acesso em 30 set. 2014.

NARDI, P. C. C.; NAKAO, S. H. Gerenciamento de Resultados e a Relação com o Custo da Dívida das Empresas. **Revista Universo Contábil**, Santa Catarina, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772009000300006>. Acesso em 20 set. 2014.

NARDI, P. C. C.; SILVA, R. L. M.; NAKAO, S. H.; VALLE, M. E. **Gerenciamento de resultados e seu impacto no custo de captação das empresas brasileiras.** II CONGRESSO ANPCONT, 2008, São Paulo. Disponível em <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/ii/images/cue%20197%20-%20index3.php.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014.

NIYAMA, Jorge K. **Teoria de Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica.** Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001.

OLIVEIRA, V. A.; LEMES, S.; ALMEIDA, L. C. F.; FERREIRA, L. S. Gerenciamento de resultados contábeis por meio de ativos fiscais diferidos. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança - UnB Contábil**, Brasília, v. 11, n. 1-2, p.153-169, jan./dez. 2008. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013/276.pdf>>. Acesso em 25 jul. 2014.

OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, V. V.; CUNHA, J. V. A.; MARIO, P. C. O enfoque ético no gerenciamento de resultados. **Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)**, Santa Catarina, 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n18p119>>. Acesso em 30 set. 2014.

PAULO, Edilson. **Manipulação das Informações Contábeis: Uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados**. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

PAULO, E.; LEME, J. R. Gerenciamento de resultados contábeis e o Anúncio dos resultados contábeis pelas companhias Abertas Brasileiras. **Revista Universo Contábil**, Santa Catarina, 2009. Disponível em <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/856>>. Acesso em 15 set. 2014.

PAULO, E. ; VASCONCELOS, C. B.; REIS, D. S. M.; MIYASHIRO, I. A. A. **A influência da Cobertura das Empresas de Rating sobre o Gerenciamento de Resultados das Companhias Abertas Brasileiras**. In: 8º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2008, São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos72007>>. Acesso em 06 agos. 2014.

PICOLLI, P. G. R.; SOUZA, A.; SILVA, W. V. As práticas de governança corporativa diminuem o gerenciamento de resultados? Evidências a partir da aversão na divulgação de prejuízos e de queda nos lucros. **Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)**, Santa Catarina, 2014. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2014v11n22p141>>. Acesso em 30 set. 2014.

REZENDE, G. O.; NAKAO, H. N. **Gerenciamento de Resultados e a Relação com o Lucro tributável das Empresas brasileiras de Capital Aberto**. In: 10º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2010, São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos102010>>. Acesso em 08 agos. 2014.

RODRIGUES, A.; MARTINS, E. **Gerenciamento da Informação Contábil através das provisões técnicas constituídas por Sociedades Seguradoras**. In: II CONGRESSO ANPCONT, 2008, São Paulo. Disponível em <<http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/ii/images/cue%20251%20-%20index3.php.pdf>>. Acesso em 15 set. 2014.

RODRIGUES, J. M. **Análise de determinantes que afetam a qualidade da informação contábil decorrente da harmonização aos padrões internacionais de contabilidade: Uma investigação por meio do gerenciamento de resultados**. In: 13º CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2013, São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013>>. Acesso em 10 agos. 2014.

ROSA, A. F et al. Earnings Management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 4, p. 189-218, 2010. Disponível em

<<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/928>>
Acesso em: 18 ago. 2014.

SANTANA, C. M. **Produção do conhecimento em contabilidade social no Brasil (1990 a 2003): abordagem bibliométrica**. Dissertação de Mestrado. FEA/USP. São Paulo, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552008000200011&script=sci_arttext> Acesso em 05 agos. 2014

SANTOS, A. dos. GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo – SP, ano XIV, n. 32, p. 7-22, maio/ago. 2003. Disponível em< <http://www.gestiopolis.com/contabilidade-criativa-maquiando-as-demonstracoes-contabeis/>>. Acesso em 15 agos. 2015.

SANTOS, P. S. A.; VERHAGEM, J. A.; BEZERRA, F. A. Gerenciamento de Resultados por meio de decisões operacionais e a Governança Corporativa: Análise das Indústrias Siderúrgicas e Metalúrgicas Brasileiras. **Revista Contabilidade e Organizações**, 2011, São Paulo. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/2352/235222080005.pdf>>. Acesso em 20 set. 2014.

SILVA, A.; PLETSCH, C.S.; KLANN, R.C.; FASOLIN, L.B.; SCARPIM, J.E. **Influência da Convergência Contábil Internacional no nível de Gerenciamento de resultados de empresas brasileiras e chilenas**. In: 14º CONGRESSO CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2014, São Paulo. Anais Eletrônicos. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014>>. Acesso em 10 agos. 2014.

SILVA, F. M. O.; CUNHA, M. A. **Contabilidade criativa e a ética profissional no contexto das informações aos usuários externos**. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/35517669/Contabilidade-Criativa-e-Etica>> Acesso em: 30 jul. 2015.

SMITH, T. Accounting for growth. London: Century Business, 1992.

SOUSA, W. D. **Contabilidade Criativa versus fraude Contábil: um estudo exploratório**. Monografia (Graduação em Contabilidade) – Centro de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, PE, 2011. Disponível em <http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/13/Wellington%20Dantas%20de%20Sousa_TCC_Edi%C3%A7%C3%A3o%202013.pdf>. Acesso em 05 de jun. 2014.

ZENDERSKY, H. C.; SILVA, E. P. S. **O Gerenciamento de Resultados no Sistema Financeiro Brasileiro**. In: I CONGRESSO ANPCONT, 2007, São Paulo. Disponível em< <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/i/images/mfc%20194.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2014.